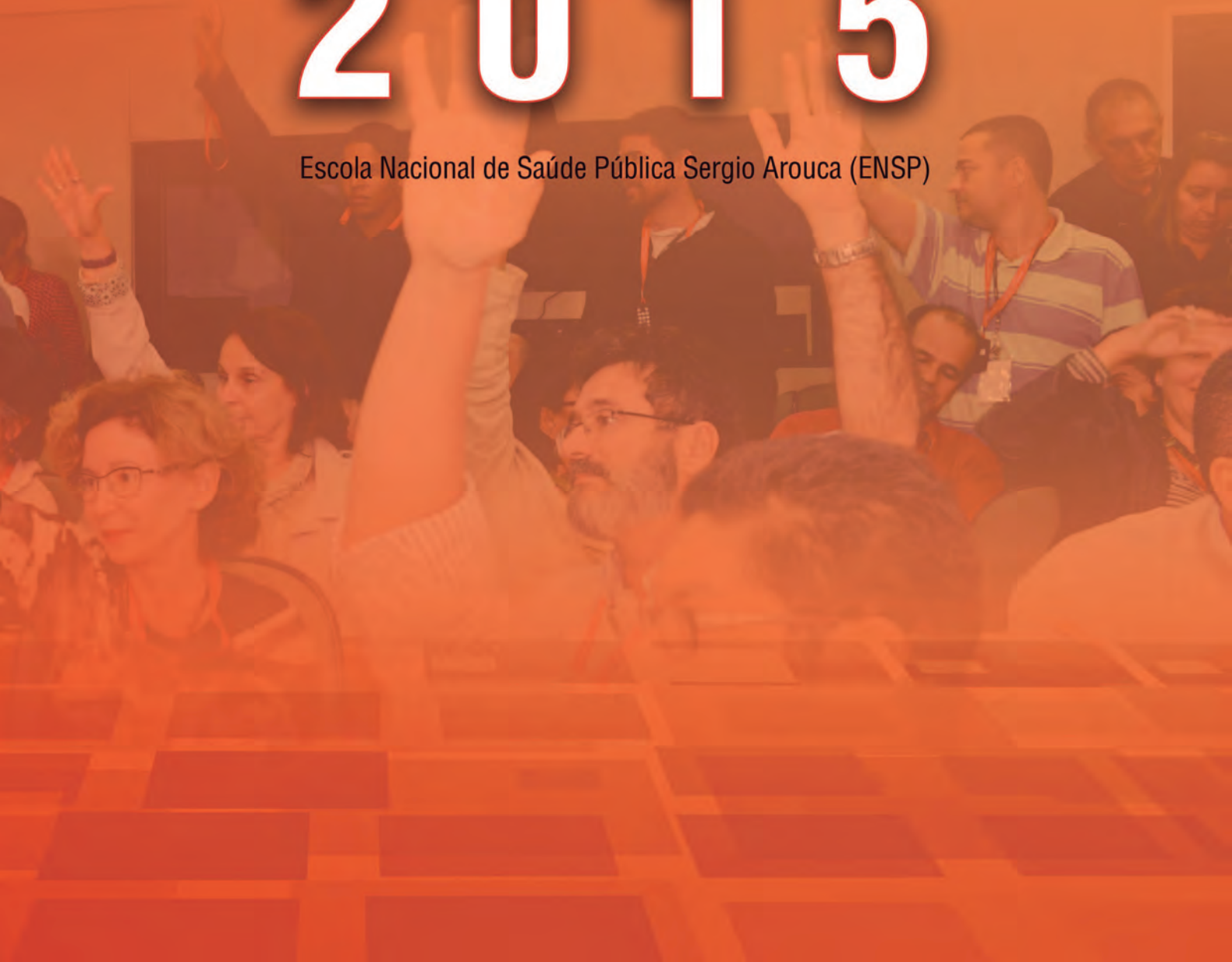
Relatório de Gestão 2015

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)



"Somos feitos de histórias,
assim como somos feitos de células"

Mia Couto

Relatório de Gestão 2015

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)/Ministério da Saúde
Paulo Gadelha

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)
Hermano Albuquerque de Castro

Vice-diretor de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG/ENSP)
Alex Alexandre Molinaro

Vice-diretor de Escola de Governo em Saúde (VDEGS/ENSP)
Frederico Peres da Costa

Vice-diretora de Pesquisa e Inovação (VDPI/ENSP)
Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza

Vice-diretora de Ensino (VDE/ENSP)
Tatiana Wargas de Faria Baptista

Vice-diretor de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL/ENSP)
Marco Antônio Carneiro Menezes

Relatório de Gestão 2015

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Rio de Janeiro, 2016

Copyright © 2016 by Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz

Elaboração
Direção e Vice-Direções da ENSP

Colaboração
Deyves Mendes Paraguassu
Patrícia Canto Ribeiro

Revisão
Marcelo Bessa – Coordenação de Comunicação Institucional (CCI/ENSP)

Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa
Carlos Fernando Reis – CCI/ENSP

Fotos
Ivone Perez e Virginia Damas – CCI/ENSP

Produção editorial
CCI/ENSP

Sumário

Apresentação 7

A ENSP em um ano de contrastes 9

Novo Regimento Interno e a reestruturação organizacional da ENSP 13

Fundo de Desenvolvimento Institucional (Fadi) 17

Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG) 21

Vice-Direção de Pesquisa e Inovação (VDPI) 33

Vice-Direção de Ensino (VDE) 47

Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS) 55

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL) 65

Ouvidoria 71

ENSP na mídia 75

Notícias de destaque do Informe ENSP em 2015 83

Votação do novo Regimento Interno da ENSP

Apresentação

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), ao longo de sua história, mantém o protagonismo na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), mediante a defesa de políticas públicas que garantam o acesso universal, a continuidade do cuidado e a equidade na assistência à população.

Por meio de seu corpo docente altamente qualificado, do investimento em pesquisas, da capacitação de alunos de todas as regiões do país, via o ensino a distância ou as modalidades presenciais (*stricto* e *lato sensu*), e dos serviços assistenciais e laboratoriais, a Escola participa ativamente do processo de construção de uma saúde pública de qualidade no país.

Apesar das dificuldades políticas em âmbito nacional, em um ano marcado por reajustes fiscais e ameaças constantes à democracia e ao SUS, conseguimos manter nosso trabalho com resultados que nos orgulham e que podem ser verificados nas páginas deste relatório.

Construímos este rico material com fatos marcantes em 2015, com desafios e realizações de cada uma de nossas vice-diretorias e, ainda, com apoio de nossa ouvidoria, que nos sinaliza, a todo tempo, críticas e sugestões.

A publicação do Relatório de Gestão 2015 é mais uma etapa de nosso compromisso com a ética e a transparência na gestão.

Convidamos para leitura todos os trabalhadores da ENSP e a sociedade que acredita e confia no trabalho desta escola e na construção do SUS.

Hermano Albuquerque de Castro
Diretor da ENSP

Votação do novo Regimento Interno da ENSP

A ENSP em um ano de contrastes

A Escola Nacional de Saúde Pública, que atualmente leva o nome de Sergio Arouca, tem papel especial e de grande destaque na constituição do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), no advento da revista *Saúde em Debate* e, principalmente, no processo da reforma sanitária brasileira. Não há dúvida de que esse foi um dos mais vigorosos e influentes movimentos no campo da participação social em saúde na contemporaneidade, reconhecido internacionalmente por inúmeros e eminentes autores e atores do campo da saúde coletiva.

A homenagem a Arouca não poderia ser mais justa e coerente: foi um dos fundadores e, depois, presidente do Cebes; participou como autor do histórico primeiro número da *Saúde em Debate*; foi orador, também como representante do Cebes, da proposta intitulada "A questão democrática na área da saúde", documento que apresentou à sociedade brasileira o projeto do Sistema Único de Saúde (SUS), no I Simpósio de Políticas de Saúde da Câmara dos Deputados, em outubro de 1978; foi presidente da Fiocruz, onde liderou um processo de democratização, prestígio e legitimidade sem precedentes no campo das instituições públicas no país; foi presidente da histórica 8ª Conferência Nacional de Saúde, que revolucionou o processo de participação social na formulação de políticas públicas; foi, por fim, deputado federal que defendeu as principais propostas da política de saúde de interesse popular. Não conseguiria dar conta, neste pequeno texto, da complexidade e amplitude da contribuição de Sergio Arouca para a vida nacional. Em parte, destaquei alguns pontos para realçar o protagonismo da ENSP, não apenas com Arouca, mas com tantos outros professores, pesquisadores, profissionais engajados e comprometidos com os interesses da sociedade brasileira.

O ano de 2015, embora iniciado com a esperança de um novo governo, foi cena de grave crise política e econômica. Em meio a arranjos institucionais, o Ministério da Saúde sofreu importantes mudanças e deparou-se com novos desafios, agravados pelas epidemias ou ameaças de epidemias de dengue, zika e chikungunya, pela proximidade dos Jogos Olímpicos e os riscos de disseminação de doenças transmissíveis, pelo aumento dos problemas relativos ao uso abusivo de drogas,

especialmente do *crack*, e, para finalizar e agravar ainda mais a situação, o acontecimento da maior tragédia ambiental no Brasil, uma das maiores de todo o mundo: o rompimento de duas barragens da mineradora Samarco, em Mariana (MG), com graves consequências para toda a extensão do Vale do Rio Doce até a foz em Vila da Regência (ES).

No campo da saúde mental, 2015 foi também data de referência, uma vez que antecedeu a comemoração dos 15 anos da Lei 10.216/2001, a Lei da Reforma Psiquiátrica, que consolidou o processo de transformações no campo e fortaleceu a opção antimanicomial do processo brasileiro de saúde mental e atenção psicossocial. Contudo, as negociações envolvendo o Ministério da Saúde fizeram que fosse nomeado como responsável pela condução da política nacional de saúde mental um conhecido opositor dessa mesma política! O ato em si poderia ser menos importante se não representasse o prenúncio das mudanças, ainda piores, que estavam por vir!

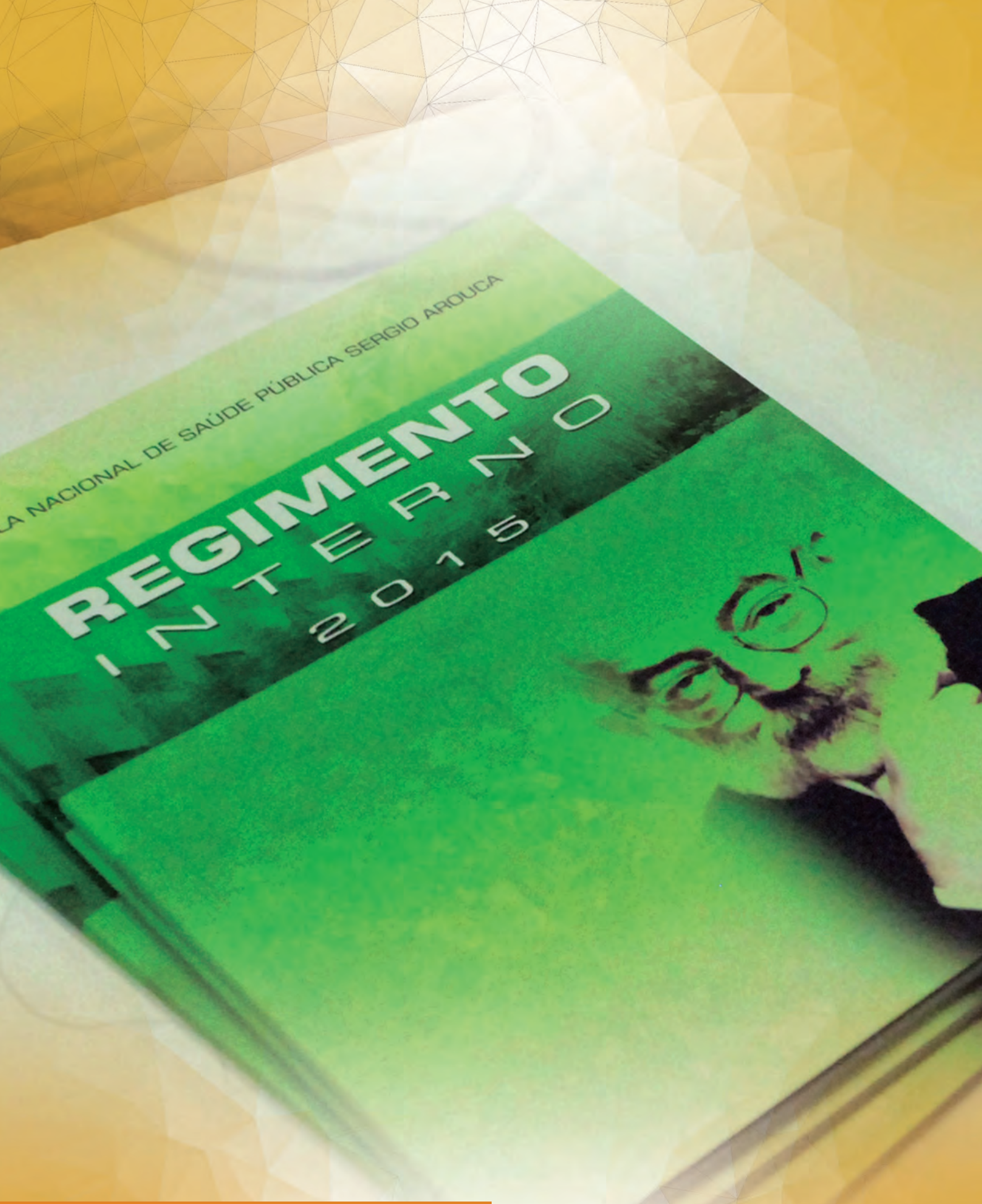
Dessa forma, 2015 marcou o início de um processo de desmonte de toda a política pública de saúde e seguridade social construída duramente ao longo de quase 40 anos. Ao mesmo tempo, nesse mesmo ano, ocorreu um dos mais importantes processos de defesa dessa política: a ocupação, por exatos quatro meses, da Coordenação Nacional de Saúde Mental pelos ativistas do movimento de reforma psiquiátrica. Pioneira como estratégia de resistência e luta, a ocupação abriu perspectivas para outros movimentos análogos, como o Ocupa SUS.

Seja na política de saúde como um todo, seja no campo da saúde mental e atenção psicossocial em particular, a ENSP teve papel decisivo, de incontestável protagonismo e liderança, na formulação e condução do processo, como instituição de pesquisa, ensino e cooperação.

Mais que nunca essa missão se renova e se destaca no momento atual.

Paulo Amarante
Professor e pesquisador da ENSP

Manifestação realizada na Escola



Publicação do novo Regimento Interno da ENSP

Novo Regimento Interno e a reestruturação organizacional da ENSP

Em 2015, ocorreu a atualização do Regimento Interno da ENSP, que contou com a mobilização de trabalhadores e estudantes. Ao longo dos últimos anos, grupos de trabalho e departamentos discutiram cada detalhe do documento, com intuito de adequar a estrutura da Escola à ampliação de seu papel na formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para o sistema de ciência e tecnologia, na produção científica e tecnológica e na prestação de serviços de referência no campo da saúde pública para um sistema de saúde mais efetivo, igualitário e de qualidade. Além disso, a reestruturação organizacional da ENSP observou as deliberações do V Congresso Interno da Fiocruz.

Para a construção do novo Regimento Interno, realizou-se um processo coletivo por meio de comissão instituída pelo Conselho Deliberativo da ENSP, além de intensa participação de toda a comunidade da Escola e seus departamentos, centros e fóruns colegiados, que contribuíram ativamente para a elaboração do texto-base, que, posteriormente, seguiu para consulta pública. Nessa etapa, foi possível receber contribuições adicionais de trabalhadores e alunos, bem como identificar, no documento, pontos comuns e dissonantes, que foram discutidos e deliberados em assembleia. A Escola inovou ao adotar um modelo tecnológico de votação eletrônica, sem identificar o votante na assembleia, dando total liberdade para as decisões de cada participante e respeito às divergências discutidas e votadas democraticamente.

O conjunto de mudanças e atualizações estruturais contempladas no novo Regimento Interno reflete o aprimoramento dos processos internos da ENSP, com objetivo de melhorar a gestão das ações de ensino, pesquisa, serviços e desenvolvimento tecnológico e acadêmico. O novo Regimento consolida estruturas complexas de organização do trabalho no âmbito da Direção da ENSP, que, sob a orientação das diretrizes aprovadas no V Congresso Interno da Fiocruz, estabelece correlações matriciais com a Presidência da Fundação e suas áreas técnicas, ao mesmo tempo que

articula com os departamentos e centros da Escola a construção de fluxos e processos essenciais ao seu funcionamento.

A nova estrutura inclui a recém-criada Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL), que consolida demandas de profissionais da área e fortalece a integração da Escola na assistência, vigilância, ensino e pesquisa para o SUS. Destaca-se, também, o novo modelo da Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG), com intuito de atender desafios da gestão e do desenvolvimento institucional, da Vice-Direção de Pesquisa e Inovação (VDPI), cujo objetivo é consolidar novos espaços da inovação tecnológica e social na Escola.

Importante destacar a reestruturação da área de ensino, por meio da criação de uma vice-direção que integra todo o ensino da ENSP; a reorientação estratégica da Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS), tendo em vista o fortalecimento permanente do papel institucional como escola de governo de caráter nacional, com abrangência e reconhecimento internacional; e a criação de três novos departamentos, a partir de núcleos constituídos ao longo das últimas três décadas: Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves), Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (NAF) e Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (DIHSDC).

Com tais mudanças, a Escola encerra um ciclo e inaugura nova etapa da vida institucional.

Nova estrutura da ENSP, a partir de 2015

Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (Daps)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/daps

Departamento de Ciências Biológicas (DCB)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/dcb

Departamento de Ciências Sociais (DCS)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/dcs

Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (DIHSDC)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/dihs/

Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/densp

Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos (Demqs)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/demqs

Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/claves

Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (NAF)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/naf

Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/dssa

Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/heliofraga

Centro de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/cesteh

Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/csegsf

Prédio da ENSP

Fundo de Desenvolvimento Institucional (Fadi)

O Fadi busca dinamizar e agilizar ações do Conselho Deliberativo (CD) da ENSP com implantação de macroprojetos e projetos específicos. Tais ações buscam integrar áreas internas na Escola, bem como garantir o desenvolvimento institucional de maneira estruturada.

Em 2015 o CD estimou R$ 933.000,00 para aplicação em sete macroprojetos e em dez projetos específicos. Após adotar medidas de contenção de gastos, realizaram-se R$ 876.946,82, ou seja, 6% abaixo do estimado, conforme apresenta a tabela seguinte.

Tabela 1 – Aplicação de recursos do Fadi

Aplicação de recursos	Previsto (em R$)	Realizado (em R$)	Análise horizontal realizado/previsto (em %)
Macroprojetos	528.000,00	521.057,98	-1
Gabinete/ENSP	150.000,00	145.728,00	-3
Apoio a congressos	50.000,00	43.684,92	-13
Acreditação	100.000,00	83.848,06	-16
Memória	50.000,00	64.734,00	29
Comissão da Verdade	50.000,00	31.500,00	-37
Feira Saberes e Sabores	15.000,00	13.835,00	-8
Apoio à estrutura	113.000,00	137.728,00	22

Tabela 1 – Aplicação de recursos do Fadi (*cont.*)

Aplicação de recursos	Previsto (em R$)	Realizado (em R$)	Análise horizontal realizado/previsto (em %)
Projetos específicos	405.000,00	355.888,84	-12
CCI	70.000,00	63.600,00	-9
Gestão da qualidade	10.000,00	41.722,92	317
Ensino e pesquisa	70.000,00	90.170,03	29
Cesteh	255.000,00	9.846,16	-37
CRPHF		2.160,00	
CSEGSF		1.810,00	
Gabinete		118.705,23	
VDEGS		6.433,60	
VDDIG		5.899,90	
Radis		15.541,00	
Total	933.000,00	876.946,82	-6

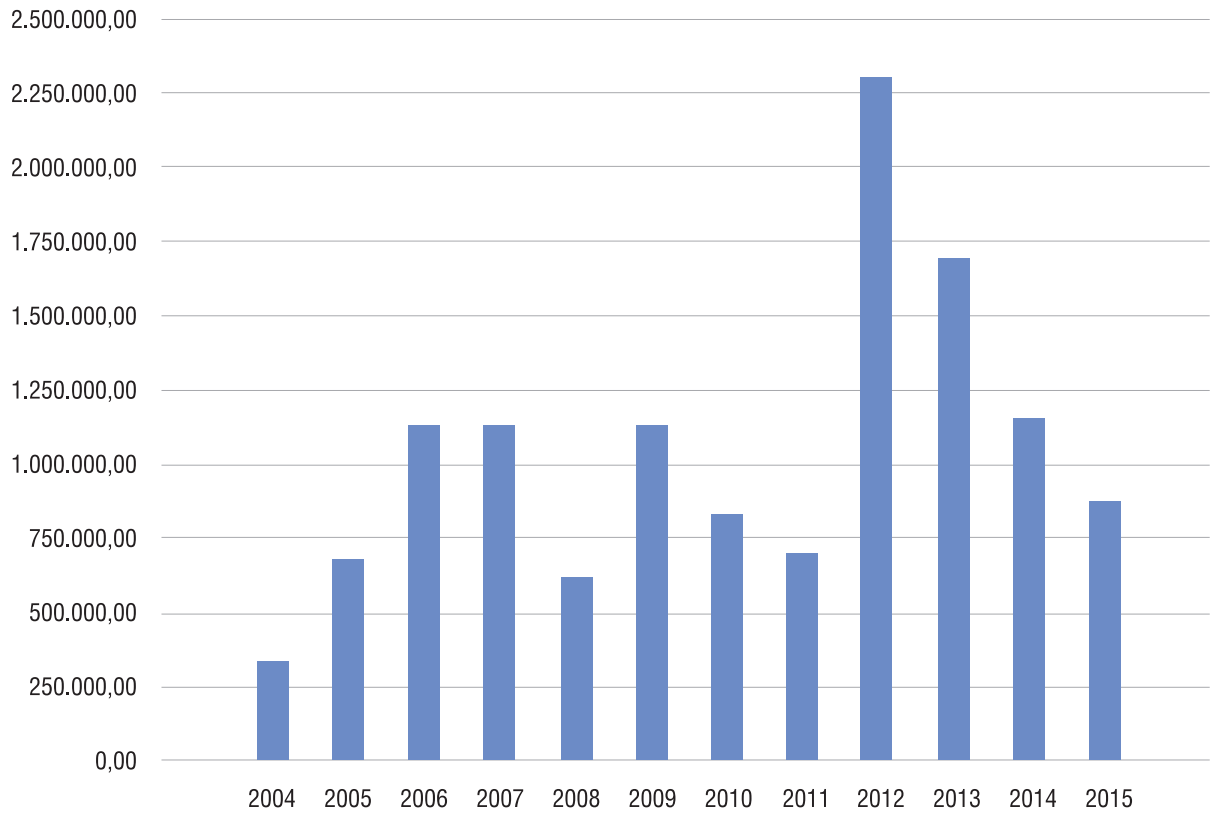
Fonte: Gabinete/ENSP.

Notas:

1. Percentuais da coluna "Análise horizontal" com valores positivos significam gastos acima dos previstos.
2. Percentuais da coluna "Análise horizontal" com valores negativos significam gastos abaixo dos previstos.
3. Os gastos do Gabinete em "Projetos específicos" incluem telefones institucionais e materiais de consumo e permanente.

Conforme indica o gráfico seguinte, os valores utilizados pelo Fadi têm diminuído significativamente, demandando do CD mais controle e priorização dos gastos. No período de 2012 a 2015, os gastos foram reduzidos em 62%.

Gráfico 1 – Aplicação de recursos do Fadi



Fonte: Gabinete/ENSP.

Alex Molinaro, vice-diretor de Desenvolvimento Institucional e Gestão, recebendo novos servidores

Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG)

Atua no desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos incrementais e inovadores de governança e gestão e na busca contínua da melhoria do desempenho gerencial com sustentabilidade organizacional, contribuindo para o alcance dos objetivos estratégicos da Escola.

Programação e execução orçamentária

Em resposta à demanda social por maior transparência pública e pelo incremento da eficiência e eficácia institucional, a ENSP, em consonância com a Fiocruz, investiu na consolidação e no aprimoramento de seu sistema de planejamento, monitoramento e avaliação, com a construção de novos indicadores para melhor expressar o desempenho da Escola.

Os atuais indicadores do processo de avaliação de desempenho institucional da ENSP foram regulamentados pela Portaria 1.246/2015 da Presidência da Fiocruz, que descreveu o conjunto de indicadores globais e intermediários da Fundação referente ao ano de 2015, com atualização das metas.

Entre os dez indicadores intermediários da ENSP, relaciona-se ao desempenho da VDDIG o índice de execução orçamentária do recurso do Tesouro (custeio e capital), que mede a capacidade da Escola em executar os recursos orçamentários liberados pela Fiocruz. A meta para 2015 relacionada a esse indicador foi a execução mínima de 90%. Os dados foram extraídos do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) e fornecidos pelo Serviço de Orçamento e Finanças (Seof/VDDIG). O Quadro 1 apresenta a descrição desse indicador.

Quadro 1 – Índice de execução orçamentária do recurso do Tesouro (custeio e capital)

Significado	Fórmula	Unidade de medida	Fonte de dados	Meta 2015
Mede a capacidade de executar os recursos orçamentários liberados	(Total de recursos executados / Total de recursos liberados) x 100	%	Seof/Siafi	≥ 90%

Fonte: Seof/Siafi Gerencial.

O orçamento aprovado, no Conselho Deliberativo (CD) da Fiocruz, para a ENSP em 2015 foi R$ 39.291.000,00. Perfizeram esse total R$ 34.500.000,00, do Tesouro (Lei Orçamentária Anual – LOA); R$ 2.700.000,00, do Fundo Fiocruz Garantido; e R$ 2.091.000,00, do Fundo Fiocruz Futuro. A Escola, entretanto, não recebeu os montantes referentes aos Fundos Fiocruz, e o valor da LOA foi inferior ao pactuado. O total repassado foi R$ 33.301.632,95 (R$ 32.644.986,09 referentes a custeio, e R$ 656.646,86 relativos a capital).

Em 2015, a ENSP executou 100% dos recursos liberados de custeio e capital, superando a meta pactuada (≥ 90%). Ao longo dos últimos três anos, a Escola apresentou boa capacidade de execução orçamentária (Tabela 2).

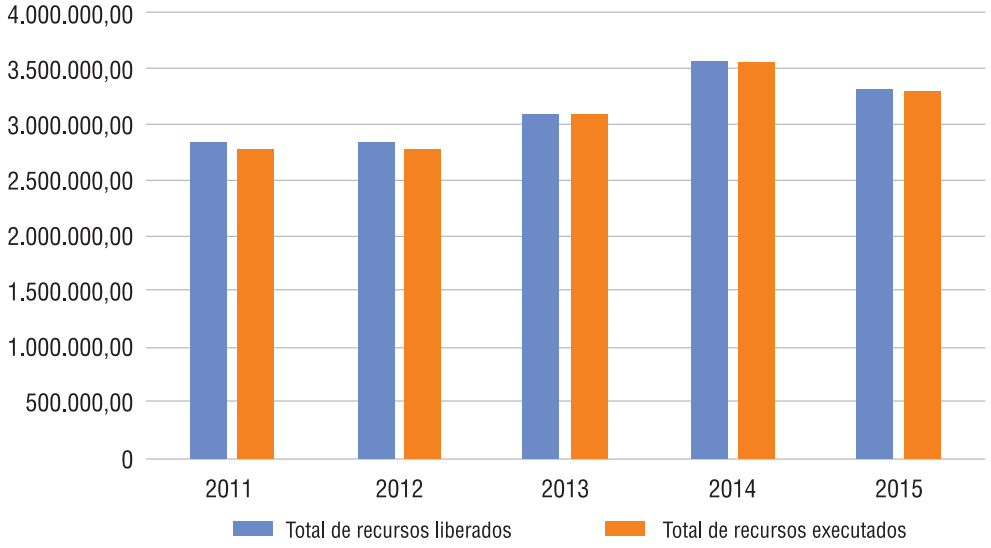
A série histórica dos recursos do Tesouro liberados para a ENSP mostra decréscimo de 7% do valor entre 2014 e 2015. De acordo com justificativa da presidência da Fiocruz, tal contingenciamento nos gastos foi resultado da crise econômica do país (Tabela 2 e Gráfico 2).

Tabela 2 – Recursos do Tesouro de custeio e capital liberados e executados (2011-2015)

	Recurso	Custeio (R$)	Capital (R$)	Total (R$)
2011	Liberado	27.272.238,68	1.186.664,31	28.458.902,99
	Executado	26.651.978,94	1.186.664,31	27.838.643,25
2012	Liberado	26.083.802,45	2.317.570,69	28.401.373,14
	Executado	25.433.964,72	2.317.570,69	27.751.535,41
2013	Liberado	29.255.077,79	1.846.333,09	31.101.410,88
	Executado	29.255.077,79	1.846.333,09	31.101.410,88
2014	Liberado	33.812.651,32	1.716.796,23	35.529.447,55
	Executado	33.812.651,32	1.716.796,23	35.529.447,55
2015	Liberado	32.644.986,09	656.646,86	33.301.632,95
	Executado	32.644.986,09	656.646,86	33.301.632,95

Fonte: Seof/Siafi Gerencial.

Gráfico 2 – Total de recursos do Tesouro liberados e executados (2011-2015)



Fonte: Seof/Siafi Gerencial.

Os recursos de capital tiveram decréscimo de 161,45% entre 2014 e 2015. Essa restrição orçamentária impede a aquisição de novos equipamentos, o que limita a modernização do parque tecnológico da ENSP. A médio e longo prazo, isso pode interferir na qualidade e continuidade de projetos e processos vigentes e na realização de novos projetos.

Os recursos do Tesouro da Escola são prioritariamente utilizados para as despesas de custeio, como telefonia, reprografia, correios, material de consumo (expediente, laboratorial, ambulatorial, informática etc.), manutenção de equipamentos, terceirização e gráfica. Mesmo com restrição orçamentária, a Escola destinou, no último ano, R$ 876.918,52 para projetos de fomento interno, como o Inova-ENSP, além de apoiar outras iniciativas relacionadas às atividades finalísticas. Os gastos orçamentários do Tesouro referentes ao custeio em 2015 estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Gastos orçamentários do Tesouro (custeio), por item, empenhados em 2015

Despesas	Valor (R$)	%
Diárias	9.941,93	0,24
Passagens	126.252,23	0,39
Bolsas – mestrado e doutorado	474.600,00	1,45
Bolsas – residência médica	107.145,36	0,33
CIEE – bolsistas	329.770,33	1,01
Outros serviços de terceiros – pessoa jurídica	3.072.613,09	9,41
Serviços técnicos profissionais	56.900,00	0,17
Diárias a colaboradores eventuais no país	10.609,60	0,03

Tabela 3 – Gastos orçamentários do Tesouro (custeio), por item, empenhados em 2015 (*cont.*)

Despesas	Valor (R$)	%
Serviços de TI – terceirização não substituível por servidor	15.829.684,20	48,49
Serviços de manutenção predial – terceirização não substituível por servidor	2.943.283,81	9,02
Terceirização – apoio administrativo e assistência à saúde	4.145.182,99	12,70
Material de consumo	3.261.620,93	9,99
Inova-ENSP	876.918,52	2,69
Despesas de exercícios anteriores	1.179.286,71	3,61
Outras despesas	151.176,39	0,46
Total	32.644.986,09	100,00

Fonte: Seof/Siafi Gerencial.

Os contratos de terceirização corresponderam a 70,21% do total das despesas empenhadas em 2015 na ENSP, distribuídos em cinco contratos firmados para prestação dos serviços de: apoio administrativo e assistência à saúde; manutenção predial; e informática (TI). A terceirização dos serviços de TI foi substituída por contratos de prestação de serviços a partir do segundo semestre de 2015, em atendimento à determinação da Instrução Normativa 4/2010. A mão de obra desses contratos atua em regime de dedicação exclusiva, ou seja, os trabalhadores das empresas contratadas desempenham suas atividades laborais somente para a Escola.

Despesas com material de consumo e outros serviços de terceiros – pessoa jurídica representaram, respectivamente, 9,99% e 9,41%.

Embora o cenário econômico do país tenha imposto à Escola a restrição do orçamento em 2015, a ENSP conseguiu otimizar as despesas de forma a garantir a manutenção de suas principais atividades.

Outros contratos contínuos

Outros contratos contínuos da ENSP possuem valores orçamentários substanciais e, por seu impacto nas diversas atividades da Escola, têm grande importância.

A Tabela 4 apresenta, na coluna “Valor contratual vigente”, os valores estimados no escopo do contrato. O período de vigência desses contratos contínuos é, em geral, 12 meses prorrogáveis por até 60 meses. A exceção é o contrato com os Correios, que tem prazo de 60 meses, por se tratar de uma inexigibilidade de licitação conforme orientação da Procuradoria Federal. Durante o período de vigência dos contratos, a unidade pode executar até o limite do teto do valor contratual e, se houver necessidade devidamente justificada, pode aditivá-lo em até 25%, em caso excepcional de aumento da demanda. Os contratos dessa coluna que não apresentam valores são de uso

compartilhado, gerenciados pela presidência da Fiocruz, por meio da Diretoria de Administração (Dirad) ou da Diretoria de Administração do Campus (Dirac), e a ENSP, ao utilizar tais serviços, paga o que consome.

Na coluna "Valor de execução 2015", aparecem os valores que de fato foram executados nesse ano. Não há valores apresentados nos contratos com as empresas CPM Braxis e CTIS pois, apesar de estarem vigentes em 2015, a execução orçamentária só ocorreu em 2016. É importante destacar que o contrato com a WP Sistemas foi encerrado em agosto de 2015 (Tabela 4).

Tabela 4 – Outros contratos contínuos da ENSP (2015)

Empresa	Objeto	Valor contratual vigente (em R$)	Valor de execução 2015 (em R$)
Agilent	Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva dos cromatógrafos (Cesteh e DSSA)	124.971,65	154.951,27
Avanti	Prestação de serviços de gestão em telecomunicações, tarifação de ligações e controle de tráfego telefônico	40.680,00	28.221,75
Boy Time	Serviços de transporte de encomendas	0,00	1.320,00
Cargas Pontual	Serviços de transporte de encomendas	0,00	182.935,85
CPM Braxis	Fábrica de *software* para serviços técnicos na área de TI	1.477.476,00	0,00
CTIS	Prestação de serviços de suporte às equipes de infraestrutura tecnológica	2.969.000,00	0,00
Correios	Prestação de serviços e vendas de produtos postais (valor para 60 meses)	4.485.064,80	532.258,96
EBC Radiobrás	Prestação de serviços de publicação em jornais	0,00	5.266,80
Eletrônica Guterres	Manutenção e assistência técnica em portas de vidro temperado	29.698,99	29.698,99
HP	Prestação de serviços de reprografia – *outsourcing*	0,00	266.237,96
Imprensa Nacional	Prestação de serviços de publicação oficial – DOU	0,00	34.773,65
Interaction	Prestação de serviços de revisão de artigos e trabalhos acadêmicos, técnicos e científicos no campo da saúde no idioma português, inglês, espanhol ou francês	216.718,65	11.808,33
Metrohm	Serviços de manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos: cromatográfo de íons e amostrador automático com peças	29.806,92	33.095,70
OI	Prestação de serviços de telefonia fixa, DDD e DDI	0,00	241.328,66
Oi Telemar (*link*)	Prestação de serviços de enlace de comunicação de dados para interligação do CRPHF	56.501,38	46.802,12

Tabela 4 – Outros contratos contínuos da ENSP (2015) (*cont.*)

Empresa	Objeto	Valor contratual vigente (em R$)	Valor de execução 2015 (em R$)
Perkinelmer	Manutenção e qualificação de equipamento de laboratório, com inclusão de partes e peças	35.435,92	38.330,96
Quattri	Serviço de revisão de textos de *Cadernos de Saúde Pública*	110.294,20	94.188,29
Seminter	Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva em equipamentos de autoclave da marca Baumer	17.400,00	17.400,00
Trigger	Aquisição e manutenção do sistema Licitaweb – Siad	72.000,00	42.000,00
WP Sistemas	Locação de máquina impressora *laser* colorida digital multifuncional	141.399,95	46.462,94
Ligas Sistemas	Serviço contínuo de informatização laboratorial para o Laboratório de Diagnóstico, Ensino e Pesquisa (Ladep/CSEGSF/ENSP)	168.198,00	112.132,00
Perrone	Serviço de manuseio mensal da revista *Radis*	200.388,00	130.754,64
Rotaplan gráfica	Serviços de gráficos pelos sistemas *offset* tradicional (*direct-to-plate*/DTP) e digital (*computer-to-plate*/CTP), com impressão monocromática e policromática (CMYK e cores especiais)	1.031.304,00	1.033.130,00
Total		11.206.338,46	3.083.098,87

Fonte: Gescon/ENSP.

Recursos humanos

Nesta seção, apresentam-se as informações sobre a força de trabalho da Escola. Entende-se como força de trabalho o conjunto de profissionais que exercem suas atividades na instituição: servidores federais e trabalhadores terceirizados. Beneficiários de projetos sociais, estagiários relacionados às áreas de formação e bolsistas de projetos não se incluem na análise.

Dados gerais da força de trabalho

A força de trabalho divide-se em duas modalidades: servidores federais e trabalhadores terceirizados. Os servidores são regidos pela Lei 8.112/1990, em sua maioria, e pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Na modalidade dos trabalhadores terceirizados, relacionam-se os contratados em regime CLT por meio de empresas licitadas.

Distribuição da força de trabalho

Em 2015, 77,2% (740) da força de trabalho da ENSP compunha-se de servidores federais, e 22,8% (218), de trabalhadores terceirizados.

A força de trabalho de servidores aumentou de 698, em 2014, para 740, em 2015, ou seja, houve incremento de 42 profissionais. Em contrapartida, houve diminuição do número de terceirizados no mesmo período, com redução de 19 trabalhadores, como determinado pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) (Tabela 5).

Tabela 5 – Evolução da força de trabalho na ENSP (2012-2015)

Vínculo/ano	2012	2013	2014	2015
Servidores*	668	706	698	740
Terceirizados**	220	233	237	218
Total	888	939	935	958

*Fonte: Siape (ref.: dezembro de cada ano).

** Fonte: SGT/ENSP (ref.: dezembro de cada ano).

Concursos da Fiocruz

A Fiocruz realizou quatro concursos públicos desde 2002. Por meio deles, ingressaram na ENSP, até 2015, 308 servidores. O concurso realizado em 2006 foi responsável pelo ingresso de maior número de servidores na Escola (137). Os cargos que mais receberam concursados foram: tecnologista (32%), analista (23%) e pesquisador (27%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Ingresso por concurso público, por cargo (2002-2015)

Cargo/ano do concurso	2002	2006	2010	2014	2015*	Total	%
Pesquisador	9	26	21	13	15	84	27
Tecnologista	27	46	19	7	0	99	32
Analista	7	46	18	0	0	71	23
Técnico	4	19	8	0	4	35	11
Assistente	9	0	10	0	0	19	6
Total	56	137	76	20	19	308	100

Fonte: SGT/ENSP.

* Refere-se aos que ingressaram, por meio do concurso de 2014, até dez./2015.

Saída de servidores

De 2012 a 2015, saíram da ENSP 68 servidores. Os cargos que tiveram maior número de saídas nesse período foram de tecnologista (36,8%) e assistente (20,6%). Os cargos de pesquisador, técnico e analista representaram, respectivamente, 19,1%, 16,2% e 7,4% do total de perdas de servidores no período (Tabela 7).

Tabela 7 – Saída de servidores, por cargo (2012-2015)

Cargo/tipo	2012	2013	2014	2015	Total	%
Pesquisador	1	3	5	4	13	19,1
Tecnologista	10	2	5	8	25	36,8
Analista	2	1	1	1	5	7,4
Técnico	3	7	1	0	11	16,2
Assistente	3	1	8	2	14	20,6
Total	19	14	20	15	68	100

Fonte: SGT/ENSP.

As saídas dos servidores ocorreram pelos seguintes motivos: aposentadoria (69,1%), aposentadoria por invalidez (11,8%), falecimento (11,8%), exoneração (5,9%) e vacância (1,5%). Cabe salientar que, no período 2012-2015, não se consideraram cessão e remoção no quadro de saídas (Tabela 8).

Tabela 8 – Saída de servidores, por tipo e cargo (2012-2015)

Tipo/cargo	Pesquisador	Tecnologista	Analista	Técnico	Assistente	Total	%
Aposentadoria	8	22	3	5	9	47	69,1
Aposentadoria por invalidez	0	1	0	4	3	8	11,8
Exoneração	0	3	1	0	0	4	5,9
Vacância	0	0	0	1	0	1	1,5
Falecimento	5	0	0	1	2	8	11,8
Total	13	26	4	11	14	68	100,0

Fonte: SGT/ENSP.

Distribuição dos servidores por cargo e com abono de permanência

Do total de servidores da ENSP, 33,1% recebiam abono de permanência em dezembro de 2015, com possibilidade de requerer aposentadoria a qualquer momento. Os cargos que apresentavam os maiores percentuais de servidores com abono eram: assistente (48,8%), tecnologista (37,8%), professor (33,3%) e pesquisador (33,2%) (Tabela 9).

Tabela 9 – Distribuição de servidores com abono permanência, por cargo (2015)

Cargo	Ativos	Abono	% Abono
Pesquisador	208	69	33,2
Tecnologista	217	82	37,8
Professor	6	2	33,3
Analista	116	19	16,4
Técnico	110	33	30,0
Assistente	82	40	48,8
Auxiliar	1	0	0,0
Total	740	245	33,1

Fonte: SGT/ENSP.

Distribuição de terceirizados por subunidade

A distribuição dos terceirizados na ENSP está descrita na Tabela 10. Observa-se que a VDDIG apresenta 31,2% dos terceirizados por concentrar as atividades de apoio e gestão de toda a Escola.

Tabela 10 – Distribuição de terceirizados, por subunidade e contrato (2015)

Subunidade	Apoio administrativo e assistência à saúde	Manutenção predial	Total	%
Biblioteca	1	0	1	0,46
Cadernos (CSP)	5	0	5	2,29
CCI	13	0	13	5,96
Cesteh	24	0	24	11,01
CRPHF	9	0	9	4,13
CSEGSF	7	0	7	3,21
Daps	6	0	6	2,75
DCB	5	0	5	2,29
DCS	2	0	2	0,92
DIHSDC	0	0	0	0,00
Demqs	2	0	2	0,92
Densp	2	0	2	0,92
Claves	2	0	2	0,92
NAF	1	0	1	0,46
DSSA	11	0	11	5,05

Tabela 10 – Distribuição de terceirizados, por subunidade e contrato (2015) (*cont.*)

Subunidade	Apoio administrativo e assistência à saúde	Manutenção predial	Total	%
Direção	3	0	3	1,38
Radis	1	0	1	0,46
VDEGS	7	0	7	3,21
VDDIG	36	32	68	31,19
VDPI	5	0	5	2,29
VDE	43	0	43	19,72
VDAL	1	0	1	0,46
Total	186	32	218	100,00

Fonte: Gescon/ENSP.

Alex Molinaro, vice-diretor de Desenvolvimento Institucional e Gestão, na votação do novo Regimento Interno

Sheila Mendonça, vice-diretora de Pesquisa e Inovação

Vice-Direção de Pesquisa e Inovação (VDPI)

Ao longo dos últimos anos, a ENSP desenvolveu diversos tipos de pesquisa, ensino e cooperação, integrados em diferentes modalidades de trabalho e produção. O conjunto de profissionais envolvidos em pesquisa, grande e complexo, desempenhou distintos papéis e funções nos departamentos, centros e núcleos acadêmicos que realizam pesquisa, formação de recursos humanos e prestação de serviços, distribuindo de diferentes maneiras seu tempo e sua produtividade. Após a aprovação do novo Regimento Interno da Escola, em 2015, a VDPI passou a ter formalmente uma estrutura que expressa suas responsabilidades.

A área de apoio da VDPI atua regularmente em diferentes frentes, buscando atender às diferentes demandas e necessidades de colegas e gestores da Escola, de outras unidades e da presidência da Fiocruz, com a qual mantém atuação integrada com a finalidade de responder a algumas ações parcialmente descentralizadas, entre elas os programas Pibic e Pibiti, de bolsas de iniciação científica e tecnológica.

Os três setores técnicos da VDPI — a Coordenação de Desenvolvimento e Monitoramento de Pesquisas, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) — e o Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento (Naac), que, embora seja intersetorial, está sob a coordenação da vice-direção, desenvolvem atividades anuais variadas.

As informações seguintes buscaram abranger essas diferentes dimensões de atividades e produção.

Realização em 2015

Os fluxos de atendimento e trabalho permaneceram inalterados, sem nova atividade. Além dos atendimentos de balcão a pesquisadores, bolsistas, alunos e gestores, foram realizados:

Planejamento e realização da Reunião Anual de Iniciação Científica (Raic)

A Raic/ENSP — atividade obrigatória para os programas Pibic e Pibiti, de bolsas de iniciação científica e tecnológica — ocorreu de 27 a 29 de maio. Nesse período, realizaram-se 7 bancas, compostas de doutores e doutorandos da Escola e de outras unidades/instituições, e se apresentaram 37 alunos bolsistas. Uma sessão de abertura do Centro de Estudos Miguel Murat de Vasconcellos da ENSP (Ceensp) completou a programação.

Revisão e atualização do cadastro de candidatos à iniciação científica

Ação ocorrida no início do ano, com a finalidade de prover os pesquisadores da Escola de candidatos elegíveis para suas pesquisas.

Acompanhamento e orientação para inscrições de renovações e bolsas novas Pibic/Pibiti

O processo, ocorrido de 16 de março a 17 de abril, recebeu 31 inscrições de pedidos de bolsas Pibic e 2 Pibiti novas, e 17 pedidos de renovações de bolsas Pibic e 1 de bolsa Pibiti.

Recebimento e difusão dos resultados da seleção de bolsistas Pibic e Pibiti

A Escola teve o seguintes resultados: 29 bolsas Pibic concedidas (14 renovações e 15 novas concessões) e 15 pedidos aprovados, mas em lista de espera, na expectativa de desistências para serem efetivados. Do total de bolsas vigentes na ENSP em 2015, 11 foram substituídas ao longo do ano, fato que atesta grande mobilidade de bolsistas, principalmente pelas oportunidades que passaram a ser oferecidas pelo programa Ciência sem Fronteiras.

Recebimento de artigos confirmados para pagamento à *Revista de Saúde Pública*, da USP

Foram recebidos e confirmados os pagamentos de 9 artigos à *RSP*, publicados por pesquisadores da Escola, inseridos ou não nos programas de pós-graduação da ENSP.

Apoio à organização do Ceensp

A realização das 14 sessões do Ceensp em 2015 teve apoio da VDPI, encarregada de discutir agendamento, providenciar divulgação (convite eletrônico e cartazes distribuídos na Escola e nas unidades da Fiocruz), agendar local alternativo quando necessário e providenciar passagens e diárias para alguns dos convidados. A agenda do Ceensp foi prejudicada pela paralisação das atividades da ENSP por um período prolongado.

Coordenação de Desenvolvimento e Monitoramento de Pesquisas

Tornou-se formalmente parte da estrutura de gestão em 2015, com o novo Regimento Interno, embora já existisse por meio de ações realizadas na VDPI. Essa oficialização permite que sejam mais bem estruturadas suas atividades em rotinas anuais. A análise dos recursos humanos (pesquisadores) da Escola e de sua produção possibilitou as informações a seguir.

Pesquisadores da ENSP

• Distribuição dos pesquisadores por departamento

A Escola registrou, em 2015, um total de 300 servidores em atividade de pesquisa, aqui referidos como *pesquisadores*, distribuídos em diversos departamentos, conforme mostra a Tabela 11.

Tabela 11 – Distribuição de pesquisadores por departamento* (2015)

Departamento	Número	%
Cesteh	42	14,00
Claves	10	3,33
CRPHF	10	3,33
CSEGSF	14	4,67
Daps	50	16,66
DCB	28	9,33
DCS	29	9,67
Demqs	44	14,67
Densp	27	9,00
DIHSDC	5	1,67
DSSA	29	9,67
NAF	7	2,33
Outros*	5	1,67
Total	300	100,00

Fonte: VDPI/ENSP.

* Corresponde a outras lotações de servidores que não sejam em departamentos.

• Distribuição dos pesquisadores por cargo

Os cargos considerados foram pesquisador, tecnologista e outros. Na denominação “outros”, incluem-se analistas e servidores que não se enquadram em pesquisador e tecnologista. A Tabela 12 mostra que, embora o cargo de pesquisador seja o da maioria daqueles que exercem essa função na ENSP, quantidade considerável dos profissionais que realiza pesquisa não se insere nesse cargo. Essa condição, mantida na ENSP há longo tempo, também é descrita para outras unidades da Fiocruz.

Tabela 12 – Distribuição de pesquisadores por cargo (2015)

Cargo	Número	%
Pesquisador	199	66,33
Tecnologista	63	21,00
Outros cargos	38	12,67
Total	300	100,00

Fonte: VDPI/ENSP.

- Distribuição dos pesquisadores por titulação

A Tabela 13 apresenta a distribuição de pesquisadores da ENSP por titulação, em 2015: doutorado, mestrado, especialização e graduação. Os pesquisadores marcados com graduação não têm currículos Lattes, ou, se os têm, não foi possível localizá-los.

Tabela 13 – Distribuição de pesquisadores por titulação (2015)

Titulação	Número	%
Doutorado	236	78,67
Mestrado	57	19,00
Especialização	5	1,67
Graduação	2	0,67
Total	300	100,00

Fonte: VDPI/ENSP.

- Distribuição de pesquisadores por situação funcional

A Tabela 14 discrimina a situação funcional dos pesquisadores, ou seja, se são servidores da Fiocruz ativos ou aposentados ou se são servidores de outros órgãos governamentais cedidos à Fundação. Também constam aqueles servidores que já não pertencem ao quadro por impedimento, que, neste caso, corresponde a pesquisadores falecidos. Para fins de contabilização da produção, tais pesquisadores permanecem nas listagens da Escola por até dois anos após o falecimento, pois suas respectivas produções ainda compõem os dados da média móvel trienal, que é a base do planejamento da ENSP.

Tabela 14 – Distribuição de pesquisadores por situação funcional (2015)

Titulação	Número	%
Servidor Fiocruz ativo	278	92,67
Servidor Fiocruz aposentado	11	3,67
Servidor cedido à Fiocruz	9	3,00
Servidor não pertencente ao quadro	2	0,67
Total	300	100,00

Fonte: VDPI/ENSP.

Alguns dos pesquisadores, apesar de aposentados, permanecem atuantes em projetos de pesquisa ou estão credenciados como orientadores na pós-graduação da ENSP.

- Distribuição da produção de artigos, livros e capítulos de livros por departamento

A produção total dos pesquisadores da ENSP em 2015, por departamento, é detalhada na Tabela 15, que também apresenta a produção de artigos, livros e capítulos de livros por departamento.

Tabela 15 – Distribuição da produção de artigos, livros e capítulos de livros por departamento (2015)

Departamento	Produção total	Artigo	Livro	Capítulo de livro
Cesteh	58	47	4	7
Claves	47	26	5	16
CRPHF	7	5	0	2
CSEGSF	19	19	0	0
Daps	100	57	9	34
DCB	33	32	0	1
DCS	33	26	3	4
Demqs	94	90	0	4
Densp	53	44	2	7
DIHSDC	6	4	1	1
DSSA	24	23	1	0
NAF	15	14	0	1
Outros*	4	4	0	0
Total	493	391	25	77

Fonte: VDPI/ENSP.

* Corresponde a outras lotações de servidores que não sejam em departamentos.

A produção de artigos, livros e capítulos de livros, mostrada na Tabela 15, apresenta contagem múltipla desses produtos, ou seja, se determinado produto tem mais de um autor como pesquisador da ENSP, então esse produto está contabilizado tantas vezes quantas são os pesquisadores da Escola, podendo inclusive aparecer em mais de um departamento.

Como se observa na Tabela 16, embora tenha ocorrido redução na quantidade de artigos quando comparados os anos de 2014 e 2015, houve aumento na quantidade de livros e capítulos publicados.

Tabela 16 – Publicação de pesquisadores, por tipo (2012-2015)

Tipo de publicação	2012	2013	2014	2015	Comparação 2014 x 2015
Artigos	468	443	437	391	-11%
Livros	28	30	24	25	4%
Capítulos	119	130	75	77	3%

Fonte: VDPI/ENSP.

A Tabela 17 mostra as médias de publicação por pesquisador de cada departamento da ENSP em 2015, a partir dos números totais obtidos sem eliminação das duplicações.

Tabela 17 – Média de publicações por pesquisador de cada departamento da ENSP, obtidas a partir do somatório total de publicações para 2015, sem eliminação das duplicações

Departamento	Produção por pesquisador
Cesteh	1,38
Claves	4,70
CRPHF	0,70
CSEGSF	1,36
Daps	2,00
DCB	1,18
DCS	1,14
Demqs	2,14
Densp	1,96
DIHSDC	1,20
DSSA	0,83
NAF	2,14
Outros**	0,80
Total	1,64

Fonte: VDPI/ENSP.

* Considerou-se a estrutura anterior ao novo Regimento Interno da ENSP.

** Corresponde a outras lotações de servidores que não sejam em departamentos.

A eliminação da multiplicidade dos artigos, livros e capítulos de livros resulta nos números líquidos de produção da ENSP para o ano de 2015, apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 – Médias dos diferentes tipos de publicações por pesquisador da ENSP, obtidas após eliminação de duplicidades

Produção líquida*	Total	Por pesquisador
Artigos publicados	301	1,00
Livros publicados	19	0,06
Capítulos de livros publicados	67	0,22
Produção total	387	1,29

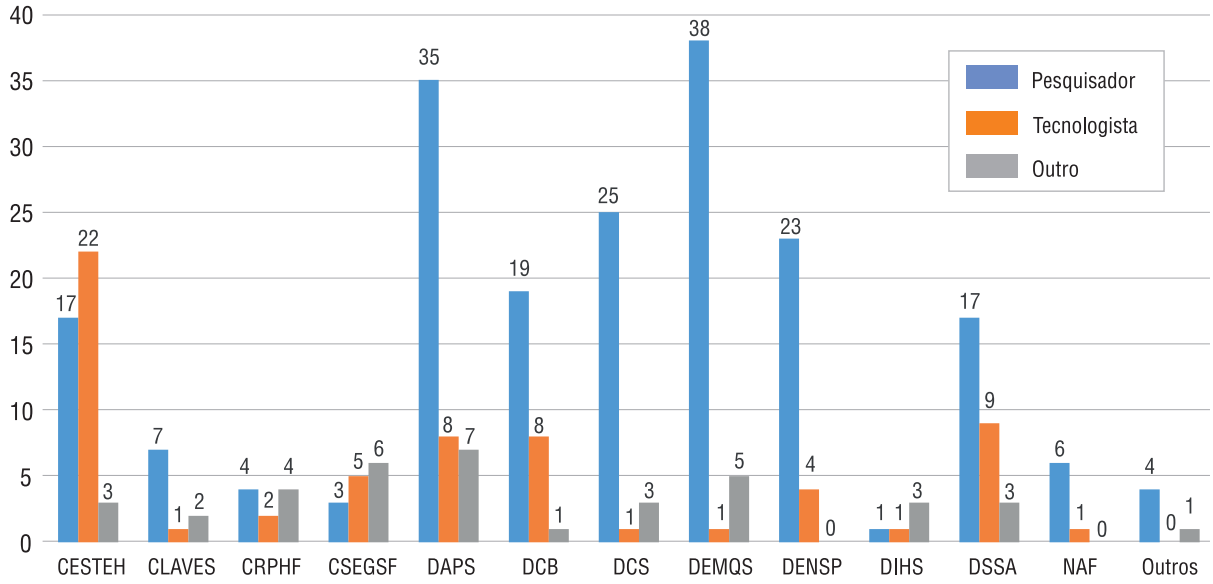
Fonte: VDPI/ENSP.

* Produção líquida não inclui produções duplicadas.

- Distribuição de pesquisadores por departamento e cargo

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos pesquisadores por departamento e cargo. Conforme comentado anteriormente, o termo "outro" inclui todos os demais servidores que não tenham cargos de pesquisadores e tecnologistas, tais como analistas, médicos, psicólogos etc.

Gráfico 3 – Distribuição de pesquisadores por departamento e cargo (2015)



Fonte: VDPI/ENSP.

- Distribuição de pesquisadores por departamento e titulação

A Tabela 19 apresenta a distribuição dos pesquisadores por departamento e titulação.

Tabela 19 – Distribuição de pesquisadores por departamento e titulação (2015)

Departamento	Titulação				Total
	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	
Cesteh	31	11	0	0	42
Claves	9	1	0	0	10
CRPHF	5	2	3	0	10
CSEGSF	10	4	0	0	14
Daps	45	5	0	0	50
DCB	16	12	0	0	28
DCS	24	4	0	1	29
Demqs	36	6	1	1	44
Densp	24	3	0	0	27
DIHSDC	2	3	0	0	5
DSSA	22	6	1	0	29
NAF	7	0	0	0	7
Outros*	5	0	0	0	5
Total	236	57	5	2	300

Fonte: VDPI/ENSP.

* Servidores em atividade de pesquisa lotados em unidades finalísticas de gestão diferentes das citadas.

- Discussão dos dados referentes aos pesquisadores

Em 2015, assim como nos anos anteriores, revisou-se a listagem de servidores em atividade de pesquisa com consequentes alterações em razão de mobilidade, morte, novas admissões etc. A lista de 2015 excluiu nomes que não estavam mais inseridos efetivamente em atividades de pesquisa e incluiu 22 novos pesquisadores que assumiram seus cargos. Apurou-se um total de 300 pesquisadores atuantes na ENSP, incluindo servidores ativos, aposentados e cedidos, independentemente do cargo no qual se inserem (pesquisador, tecnologista e outros). Os servidores ativos equivalem a 93% do total de pesquisadores da Escola, seguidos dos servidores aposentados (4%) e dos servidores cedidos (3%).

Observa-se que, após o ingresso por concurso dos novos pesquisadores, ocorreu aumento de 61% para 66% na proporção de servidores em atividade de pesquisa que efetivamente ocupavam o cargo de pesquisadores na carreira de C&T, em relação a outros cargos. Também houve aumento da proporção dos pesquisadores doutores: de 70%, em 2014, para 79%, em 2015. Essas informações demonstram o crescimento da qualificação e ajustes em termos do cargo dos pesquisadores em atividade na ENSP.

A principal fonte de informações foi o currículo Lattes, acessado manualmente para cada pesquisador, pois, a partir da introdução do código *captcha*, pelo CNPq, na consulta e *download* dos currículos, não foi possível realizar extração automática dos dados e das informações. A qualidade e a periodicidade do preenchimento do currículo Lattes são bastante variáveis, já que, em geral, o pesquisador atualiza seu currículo quando há dado ou informação nova a ser acrescentada, quando ocorrem chamadas de editais ou quando há solicitação de sua instituição. Apesar disso, observa-se, na ENSP, adesão crescente à atualização do currículo, de tal forma que 75% dos currículos Lattes dos pesquisadores da Escola foram atualizados em 2015 e somente 5% o foram em início de 2016, quando realizado o presente levantamento. Desse modo, a proporção de currículos atualizados mantém-se alta, com adoção de uma rotina de atualização incentivada pela VDPI, em conjunto com a Vice-Direção de Ensino (VDE).

Os dados apurados informam que a proporção de servidores em atividade de pesquisa, com inserção nos programas de pós-graduação *stricto sensu* da ENSP, mantém-se em torno de 50%. Esse percentual é próximo ao apurado em anos anteriores, da ordem de 45%. Aspecto a ser ressaltado é que muitos dos pesquisadores não credenciados na pós-graduação *stricto sensu* da ENSP atuam e orientam em outros programas de pós-graduação na Fiocruz e em outras instituições de ensino e pesquisa.

Contrastando com a manutenção dos percentuais de pesquisadores que atuam na pós-graduação *stricto sensu* da ENSP, destaca-se o número de pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq, que diminuiu de 39, em meados de 2014, para 33, em janeiro de 2015, e 28, em janeiro de 2016. Em relação ao total de pesquisadores, aqueles que tinham bolsa produtividade do CNPq eram 12%, em 2014, 11%, em 2015, e 9%, em 2016. Muito embora tenha havido aumento, em 2015, na proporção de doutores em atividades de pesquisa, que são candidatos naturais a esse tipo de bolsa, as restrições crescentes ao fomento nas agências e o crescimento da demanda em todo o país justificam relativo decréscimo. Outro dado apurado foi que, na ENSP, um quarto dos pesquisadores doutores tem pelo menos um estágio de pós-doutorado, o que é importante para que se tragam novos horizontes para a pesquisa.

Em relação aos grupos de pesquisa, a Escola tinha, em 2015, 80 grupos certificados, liderados por 108 pesquisadores servidores da ENSP. Esse número significa que 28 grupos possuem um segundo líder, também servidor da Escola. Além dos líderes, outros 141 pesquisadores da ENSP, doutores ou não, participam dos grupos de pesquisa certificados pela Escola, totalizando 249 pesquisadores. Em 2015, 83% dos pesquisadores participam dos grupos de pesquisa certificados pela Escola.

A produção científica da ENSP permanece centrada em artigos, ainda que haja produção expressiva de livros e capítulos. Considerando-se os números brutos, não eliminando as duplicações, os artigos publicados representam 79% da produção total, à frente dos capítulos de livro (17%) e dos livros (5%).

Quando se retira a duplicidade de itens, ou seja, eliminando-se os produtos referidos nos currículos Lattes de mais de um autor da ENSP (coautorias), a produção total da Escola, em 2015, foi 387 (301 artigos, 67 capítulos de livros e 19 livros). A partir desses números, pode ser calculada produção unitária líquida da ENSP, ou seja, produção por pesquisador em 2015, que foi igual a 1,29, sendo os valores para cada produto e por pesquisador: 1 artigo, 0,22 capítulo de livro e 0,06 livro.

Em relação à distribuição dos pesquisadores por departamento, cargo e titulação, os resultados apurados seguem a distribuição do total de pesquisadores da ENSP, em que os maiores departamentos concentram a maior quantidade de doutores e de servidores que ocupam o cargo de pesquisador.

- Comentários finais

Os dados e as informações sobre os pesquisadores e suas produções tiveram, como base, consultas ao SGT/ENSP, aos departamentos, ao Portal da Transparência[1] e à Plataforma Lattes, que se constituiu na base para a extração manual[2] da produção dos pesquisadores. A data de extração da produção dos pesquisadores, até a primeira quinzena de janeiro de 2016, certamente implicou números menores que os reais. Nessa data, nem todos os periódicos haviam encerrado suas publicações para o ano de 2015, assim como boa parte dos pesquisadores ainda não tinha a atualização de seus currículos Lattes para o ano de 2015.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ENSP)

O CEP desenvolveu, em 2015, sua rotina de reuniões colegiadas e apreciação/tramitação de projetos de pesquisa. Realizou reuniões mensais, com ocorrência frequente de uma reunião extraordinária por mês.

Os departamentos da Escola indicaram servidores que passaram a constituir o corpo deliberativo do comitê, em substituição a antigos membros. Em 2015, havia 28 membros fixos, dos quais um representante dos alunos e dois representantes da sociedade civil.

Em 2015, o CEP recebeu e analisou dezenas de projetos de pesquisa, principalmente de alunos que concluíram seus exames de qualificação dos programas de mestrado e doutorado. Essa demanda tem crescido pela necessidade de comprovação de submissão/aprovação pelo CEP dos projetos submetidos a financiamento, inclusive em programas como Pibic, bem como pela exigência feita por muitos periódicos científicos. A Tabela 20 apresenta números da atividade do CEP.

---

[1] Disponível em: <http://transparencia.gov.br/servidores/Servidor-ListaServidores.asp>. Acesso em: 25 out. 2016.

[2] O CNPq não mais permite a extração informatizada. Para tanto, utiliza-se de *softwares*, como o scriptLattes, que exige, para leitura do currículo Lattes, preenchimento do sistema *captcha*.

Tabela 20 – Distribuição percentual de pareceres consubstanciados emitidos de projetos – CEP/ENSP, 2014-2015 (Plat. Brasil – nov./2015)

Mês	2014	%	2015	%
Janeiro	9	2,3	19	4,6
Fevereiro	25	6,3	34	8,3
Março	29	7,3	36	8,8
Abril	26	6,5	31	7,6
Maio	42	10,6	38	9,3
Junho	31	7,8	58	14,1
Julho	37	9,3	46	11,2
Agosto	44	11,1	38	9,3
Setembro	35	8,8	37	9,0
Outubro	32	8,0	36	8,8
Novembro	55	13,8	37	9,0
Dezembro	33	8,3	–	–
Total	398	100,0	410	100,0

Fonte: Plataforma Brasil, nov. 2015.

Além de realizarem análise de projetos, representantes do CEP participaram, em Brasília, de atividades na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), para atualização das normativas em encontro nacional, e efetuaram outras atividades dentro da Fiocruz, entre elas o Fórum dos CEPs da Fiocruz. Destaque foram as discussões relativas ao PL 200 e a outros temas de grande relevância que afetam a condução das análises dos projetos de pesquisa, na perspectiva da ética. Finalmente, deve assinalar-se a participação em encontros científicos nacionais, com a apresentação de trabalhos por parte de seus membros.

Ao longo do ano, prosseguiram as reuniões para reformulação do Regimento do CEP, bem como a participação no Comitê de Qualidade da ENSP, uma vez que o atendimento às normas éticas é o controle mais estruturado que a Escola realiza sobre a qualidade e as boas práticas de pesquisa. A indicação para participação nas discussões previas à instalação de biobancos na Fiocruz foi outro destaque de participação do CEP, que, além disso, manteve assento mensal regular nas reuniões do Colegiado de Pesquisas da Escola. Por fim, atualizou-se a página do CEP.

Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)

O NIT desenvolveu, em 2015, suas atividades normais e incrementou sua contribuição à pesquisa por meio de mais participação na formação dos alunos, mais atendimentos aos pesquisadores, entre outras atividades.

Com o auxílio de bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), obtido por meio de projeto do Sistema Fiocruz de Gestão Tecnológica e Inovação (Gestec-NIT), para atuar em horário integral, foi possível dobrar o efetivo e introduzir novas atividades na rotina do NIT. Desse modo, realizou-se número maior de atendimento a pesquisadores em relação a possibilidades e encaminhamentos de patentes, questões relacionadas à inovação, demandas por esclarecimentos/orientações sobre legislação relacionada a direitos autorais, entre outros temas.

O reforço de recursos humanos também proporcionou encontros departamentais e aulas com esclarecimentos sobre produtos tecnológicos e de pesquisa de interesse inovador. Foi possível, além disso, ampliar a disseminação e as discussões em colegiados sobre novos dispositivos legais, como o marco da biodiversidade e outros.

No âmbito do projeto da Gestec, realizou-se levantamento com fins prospectivos em todos os currículos de pesquisadores da ENSP, com a reunião de informações sobre projetos em andamento e seu potencial inovador. O bolsista e outros membros da VDPI puderam, ainda, participar de reuniões de treinamento sobre acompanhamento de projetos e prospecção de produtos com potencial de patente, entre outras atividades.

Um servidor em atividade no NIT foi liberado, no fim do ano, para realizar doutorado e substituído, em suas funções, por outro do quadro da VDPI.

Sheila Mendonça, vice-diretora de Pesquisa e Inovação, em reunião do CD/ENSP

Tatiana Wargas, vice-diretora de Ensino

Vice-Direção de Ensino (VDE)

É responsável, após a aprovação do novo Regimento Interno da ENSP, em julho de 2015, pelo desenvolvimento e acompanhamento de todas as atividades de ensino realizadas na Escola, nos seus diferentes níveis e nas modalidades presencial e a distância (EAD), quando cabível: cursos de qualificação profissional (formação continuada, atualização e aperfeiçoamento) e pós-graduação *lato sensu* (especialização e residência) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

A nova estrutura afirmou também a importância da institucionalização de uma área de desenvolvimento educacional, em reconhecimento ao acúmulo de experiência e atuação da ENSP no desenvolvimento e na oferta de cursos EAD em educação em saúde, que serve de referência nacional e para toda a Fiocruz na formatação de cursos e no uso de tecnologias educacionais presenciais e a distância.

Os dados seguintes refletem a diversidade e amplitude do ensino na ENSP numa série histórica de 2011 a 2015. Por meio de sua apresentação, indicam-se desafios e perspectivas para desenvolvimento do ensino em consonância com os princípios e diretrizes do projeto político-pedagógico e a missão da Escola de formar trabalhadores para o sistema público de saúde.

Ensino *stricto sensu*

Os quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* da ENSP (Saúde Pública; Saúde Pública e Meio Ambiente; Epidemiologia em Saúde Pública; Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) recebem anualmente, em média, 200 a 300 novos alunos (a depender da oferta de cursos de mestrado profissional e parcerias internacionais e interinstitucionais). Por ano, também se forma igual número de alunos. No período de 2011 a 2015, constata-se expressivo número de egressos em todos os cursos, com pequenas variações e oscilações nos anos da série (Tabela 21).

Tabela 21 – Alunos egressos dos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado (2011-2015)

Nivel/ano	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Mestrado acadêmico	100	91	84	98	107	480
Mestrado profissional	108	61	82	38	94	383
Doutorado	50	54	64	84	56	308
Total	258	206	230	220	257	1.171

Fonte: VDE/ENSP.

Exame mais detalhado por programa possibilita alguns apontamentos e alertas para o desenvolvimento do ensino *stricto sensu* e sua avaliação.

Programa de Saúde Pública (PSP)

O PSP tem mantido entrada regular de alunos no mestrado acadêmico e doutorado. Contudo, em 2015, houve queda expressiva de egressos no doutorado e mestrado acadêmico (Tabela 22), um reflexo do processo seletivo de 2013 para o mestrado acadêmico e de 2011 para o doutorado. O percentual de alunos que se mantêm no PSP é considerado muito bom (Tabela 23). No entanto, dado preocupante refere-se ao percentual de alunos com conclusão do curso no tempo regulamentar, em especial no mestrado acadêmico (Tabela 24). Nesse ponto, o PSP deve ter mais atenção.

Tabela 22 – Alunos egressos dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado – PSP (2011-2015)

Nível/ano	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Mestrado acadêmico	70	55	56	75	47	303
Doutorado	39	38	51	61	30	219
Total	109	93	107	136	77	522

Fonte: VDE/ENSP.

Tabela 23 – Índice de egressos dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado – PSP (2011-2015)

Nível/ano	2011	2012	2013	2014	2015
Mestrado acadêmico	95%	85%	90%	74%	92%
Doutorado	93%	86%	77%	82%	83%

Fonte: VDE/ENSP.

Tabela 24 – Percentual de conclusão do curso de mestrado acadêmico e doutorado no prazo regulamentar – PSP (2011-2015)

Mestrado acadêmico – % de conclusão no prazo regulamentar				
2009-2011	2010-2012	2011-2013	2012-2014	2013-2015
47%	78%	50%	50%	66%
Doutorado – % de conclusão no prazo regulamentar				
2007-2011	2008-2012	2009-2013	2010-2014	2011-2015
44%	61%	37%	84%	87%

Fonte: VDE/ENSP.

Nos cursos de mestrado profissional do PSP, a principal questão a ser enfrentada é a conclusão do curso no tempo regulamentar. Há cursos em que nenhum dos alunos conseguiu finalizar no tempo previsto (Tabela 25). Em outra perspectiva, é importante ressaltar o alto índice de egressos em todos os cursos.

Tabela 25 – Alunos egressos, índice de egressos, percentual de egressos no tempo regulamentar nos cursos de mestrado profissional – PSP (2012-2015)

Mestrados profissionais	2012			2013			2014			2015		
	Egressos	% egressos	% tempo regulamentar	Egressos	% egressos	% tempo regulamentar	Egressos	% egressos	% tempo regulamentar	Egressos	% egressos	% tempo regulamentar
APS-ESF	–	–	–	19	79%	48%	–	–	–	20	83%	40%
ASDF	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
DPP	22	81%	0%	–	–	–	–	–	–	11	85%	0%
FIOC&T	–	–	–	28	87,50%	50%	–	–	–	26	84%	26%
GICS	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
GRSPSB	–	–	–	18	82%	76%	–	–	–	–	–	–
GTES	20	100%	100%	–	–	–	–	–	–	–	–	–
MPVS AM	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
SPMS	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
VSFRBR	19	95%	85%	–	–	–	–	–	–	–	–	–
VSRLRJ	–	–	–	17	85%	64%	–	–	–	13	100%	15%
SG&DS	–	–	–	–	–	–	22	91,67%	0,00%	–	–	–
VST	–	–	–	–	–	–	16	88,89%	66,67%	–	–	–
Total egressos/ano	61	–	–	82	–	–	38	–	–	70	–	–

Fonte: VDE/ENSP.

Siglas: APS-ESF – Atenção Primária em Saúde com Ênfase em Saúde da Família; ASDF – Avaliação em Saúde (DF); DPP – Desenvolvimento e Políticas Públicas; FIOC&T – Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; GICS – Gestão da Informação e Comunicação em Saúde; GRSPSB – Gestão e Regulação de Serviço Público de Saneamento Básico; GTES – Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; MPVS AM – Vigilância em Saúde na Amazônia; SPMS – Vigilância em Saúde (MS); VSFRBR – Vigilância em Saúde nas Fronteiras Brasileiras; VSRLRJ – Vigilância em Saúde na Região Leste do Estado do Rio de Janeiro; SG&DS – Saúde Global e Diplomacia da Saúde; VST – Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente (PSPMA)

O PSPMA apresentou série com baixo número de egressos por ano, tendo aumento significativo de egressos no mestrado acadêmico em 2015, que expressa maior captação de alunos no processo seletivo de 2013 (Tabela 26). No doutorado, é importante atentar para os motivos da evasão, pois o índice de egressos em alguns anos é bastante baixo (Tabela 27). Também é preocupante o baixo percentual de alunos com conclusão do curso no tempo regulamentar, tanto no mestrado como no doutorado. A situação é muito crítica no mestrado (Tabela 28).

Tabela 26 – Alunos egressos dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado – PSPMA (2011-2015)

Nível/ano	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Mestrado acadêmico	12	13	11	8	29	73
Doutorado	11	5	8	4	6	34
Total	23	18	19	12	35	107

Fonte: VDE/ENSP.

Tabela 27 – Índice de egressos dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado – PSPMA (2011-2015)

Nível/ano	2011	2012	2013	2014	2015
Mestrado acadêmico	86%	93%	79%	89%	83%
Doutorado	79%	83%	67%	100%	67%

Fonte: VDE/ENSP.

Tabela 28 – Conclusão do curso de mestrado acadêmico e doutorado no prazo regulamentar – PSPMA (2011-2015)

Mestrado acadêmico – % de conclusão no prazo regulamentar				
2009-2011	2010-2012	2011-2013	2012-2014	2013-2015
83%	64%	67%	44%	33%
Doutorado – % de conclusão no prazo regulamentar				
2007-2011	2008-2012	2009-2013	2010-2014	2011-2015
91%	80%	78%	83%	50%

Fonte: VDE/ENSP.

Programa de Epidemiologia em Saúde Pública (PSPEPI)

O PSPEPI tem mantido número constante de alunos egressos e percebe-se esforço de captação de novos alunos, tanto no mestrado como no doutorado, refletido no número de egressos em 2015 (Tabela 29). O índice de egressos tem se mantido estável, em torno de 80%, o que indica necessidade de compreensão sobre os motivos de evasão (Tabela 30). Também é preocupante o baixo percentual de alunos com conclusão do curso no tempo regulamentar, tanto no mestrado como no doutorado (Tabela 31).

Tabela 29 – Alunos egressos dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado – PSPEPI (2011-2015)

Nível/ano	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Mestrado acadêmico	18	18	15	13	29	93
Doutorado	0	11	5	14	16	46
Total	18	29	20	27	45	139

Fonte: VDE/ENSP.

Tabela 30 – Índice de egressos dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado – PSPEPI (2011-2015)

Nível/ano	2011	2012	2013	2014	2015
Mestrado acadêmico	78%	78%	70%	76%	88%
Doutorado	0%	61%	83%	83%	80%

Fonte: VDE/ENSP.

Tabela 31 – Conclusão dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado no prazo regulamentar – PSPEPI (2011-2015)

Mestrado acadêmico – % de conclusão no prazo regulamentar				
2009-2011	2010-2012	2011-2013	2012-2014	2013-2015
72%	78%	67%	23%	17%
Doutorado – % de conclusão no prazo regulamentar				
2007-2011	2008-2012	2009-2013	2010-2014	2011-2015
0%	41%	100%	56%	47%

Fonte: VDE/ENSP.

O PSPEPI ofertou curso de mestrado profissional no período 2013-2015. Na Tabela 32, é possível verificar que o curso teve alta taxa e bom percentual de egressos, com término no tempo regulamentar.

Tabela 32 – Alunos egressos, índice de egressos, percentual de egressos no tempo regulamentar nos cursos de mestrado profissional – PSPEPI (2012-2015)

Mestrado profissional	2015		
	Alunos egressos	% egressos	% tempo regulamentar
Epidemiologia de Doenças Transmissíveis (EDT)	24	96%	71%

Fonte: VDE/ENSP.

Programa de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS)

O PPGBIOS, por ser um programa em associação ampla com três universidades (Uerj, UFF e UFRJ), oferta anualmente quantitativo de vagas de mestrado e doutorado em composição com as demais instituições. O percentual de egressos no doutorado é muito bom e no mestrado precisa de avaliação.

Tabela 33 – Alunos egressos dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado – PPGBIOS (2012-2015)

Nível/ano	2012	2013	2014	2015	Total
Mestrado acadêmico	5	2	2	2	11
Doutorado	0	0	5	4	9
Total	5	2	7	6	20

Fonte: VDE/ENSP.

Tabela 34 – Índice de egressos dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado – PPGBIOS (2012-2015)

Nível/ano	2012	2013	2014	2015
Mestrado acadêmico	83%	67%	67%	67%
Doutorado	0%	0%	83%	100%

Fonte: VDE/ENSP.

Ensino *lato sensu* e qualificação profissional

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e de qualificação profissional ofertam por ano mais de 500 vagas presenciais e mais de 3 mil vagas na modalidade EAD. Os cursos EAD, por serem ofertados em razão da demanda, têm sofrido maior variação nos últimos anos, chegando a alcançar mais de 10 mil matrículas em um único ano (Tabela 35).

Tabela 35 – Alunos matriculados em cursos *lato sensu* e de qualificação profissional presenciais e EAD (2011-2015)

Ano/matriculados	Matriculados presenciais	Matriculados EAD	Total
2011	968	9.081	10.049
2012	750	4.754	5.504
2013	461	9.981	10.442
2014	517	10.498	11.015
2015	842	3.516	4.358
Total	3.538	37.830	41.368

Fonte: VDE/ENSP.

Conforme a Tabela 36, é possível perceber o quantitativo expressivo de cursos presenciais e EAD ofertados a cada ano. Entre eles, destacam-se os cursos de especialização nesse total (Tabela 37).

Tabela 36 – Cursos *lato sensu* e de qualificação profissional presenciais e EAD (2011-2015)

Ano/modalidade	Presenciais	EAD	Total
2011	30	9	39
2012	35	13	48
2013	21	12	33
2014	22	16	38
2015	34	10	44
Total	142	60	202

Fonte: VDE/ENSP.

Tabela 37 – Cursos *lato sensu* e de qualificação profissional presenciais e EAD, por nível (2011-2015)

Ano/nível	Residência	Especialização	Aperfeiçoamento	Atualização	Formação continuada	Total
2011	1	20	9	9	0	39
2012	2	21	12	13	0	48
2013	2	19	4	8	0	33
2014	2	15	9	11	1	38
2015	2	19	6	7	10	44
Total	9	94	40	48	11	202

Fonte: VDE/ENSP.

Na Tabela 38, apresenta-se resumo dos alunos certificados a cada ano desde 2011. Os números indicam a capacidade da Escola em capacitar trabalhadores para o sistema de saúde em grande escala.

Tabela 38 – Alunos certificados em cursos *lato sensu* e de qualificação profissional presenciais e EAD (2011-2015)

Ano/certificados	Certificados presenciais	Certificados EAD	Total
2011	564	7.364	7.928
2012	300	3.464	3.764
2013	348	5.590	5.938
2014	926	2.811	3.737
2015	331	6.547	6.878
Total	2.469	25.776	28.245

Fonte: VDE/ENSP.

Frederico Peres, vice-diretor de Escola de Governo em Saúde

Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS)

Atua na organização de atividades de cooperação técnica realizadas pela ENSP e das estratégias institucionais de fortalecimento de sistemas, programas e serviços de saúde, no Brasil e em países com os quais a Escola desenvolve projetos.

Em 2015, foi responsável por um conjunto de ações em diversos setores/secretarias do Ministério da Saúde, de órgãos de governo e instituições formadoras de estados e municípios brasileiros, bem como de órgãos de governo estrangeiros. Tais ações envolveram a elaboração e o desenvolvimento de ações com vistas à qualificação de profissionais e gestores no âmbito de políticas de saúde pública nacionais e regionais, bem como ao fortalecimento de capacidades formativas de instituições e órgãos de governo com os quais a ENSP desenvolve ações de cooperação, sob orientação de sua política de relações institucionais.

O ano de 2015 encerrou o primeiro semestre com a aprovação do novo Regimento Interno da ENSP, que possibilitou a ressignificação do papel da VDEGS: não mais como instância coordenadora de projetos integrados/estratégicos, mas sim como espaço de organização das capacidades internas da ENSP para o fortalecimento do seu papel como uma escola de governo, de caráter nacional e com abrangência e relevância internacional. Como princípios norteadores dessa reorientação, o novo regimento reforçou o caráter de escola de governo da ENSP, a autonomia dos pesquisadores e dos grupos de pesquisa para o desenvolvimento de atividades de cooperação, a centralidade das ações de comunicação e organização da informação para a cooperação e o reforço ao papel relevante dos fóruns colegiados da Escola na discussão e na condução de projetos de cooperação, nacional e internacional.

Quanto à operacionalização, priorizaram-se novamente, nesse ano, ações construídas e desenvolvidas no âmbito das diferentes redes das quais a ENSP faz parte — e em muitas delas ocupando papel de liderança. Considera-se esse movimento importante para construção de projetos micro e macrorregionais de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, por meio de uma lógica mais simétrica, solidária e participativa de relações institucionais e de cooperação.

Destacam-se, entre as diversas atividades desenvolvidas, as referentes ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e das capacidades formativas em saúde pública de escolas e instituições formadoras do país:

- Início da segunda etapa do projeto de formação no âmbito da Política Nacional de Formação Permanente, que apoia a realização de cursos de aperfeiçoamento, nas 27 unidades da federação, para profissionais da atenção básica com vistas ao fortalecimento das ações de matriciamento na esfera dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) e do cuidado de populações em situação de rua pela estratégia dos Consultórios na Rua (CnaR).
- Conclusão do Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde (EdPopSus), com mais de 20 mil agentes comunitários e de vigilância em saúde formados em sete estados do país. Um dos objetivos foi sensibilizar tais agentes a respeito da importância da incorporação dos princípios e métodos da Educação Popular em Saúde (EPS) nas práticas de vigilância e cuidado da saúde da população brasileira, por meio de iniciativa única desenvolvida em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) e diversos segmentos dos movimentos sociais de educação popular do país.
- Desenvolvimento e oferta de cursos a grupos específicos de profissionais e outros trabalhadores do SUS para aprimoramento de políticas estratégicas de saúde, como a constituição de Redes de Atenção à Saúde, a consolidação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast), a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição e a qualificação das auditorias e ouvidorias do SUS, entre outras.
- Criação, com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e apoio da Escola de Altos Estudos em Saúde Pública da França (EHESP, na sigla em francês), de uma agência acreditadora de cursos de saúde pública, consolidando um processo de mais de uma década de construção das bases para o aprimoramento da qualidade da formação básica do sanitarista no país.
- Início do processo de discussão, com a Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola), da formação do sanitarista brasileiro, favorecendo o rico diálogo entre as instituições formadoras e o aperfeiçoamento das competências básicas a serem desenvolvidas por esses profissionais no âmbito de iniciativas de formação e qualificação profissional.
- Desenvolvimento de projeto de cooperação técnica entre o Programa de Educação a Distância da ENSP e a RedEscola, com vistas à transferência de tecnologias educacionais (ambientes virtuais de aprendizagem, configuração de serviços e sistemas de TI, customização de ambientes para a oferta de cursos e programas de formação etc.) para as instituições formadoras que integram a rede, com o objetivo de fortalecer as capacidades formativas e a infraestrutura para oferta de cursos e programas de formação a distância.

Cooperação internacional

O ano 2015 marcou a consolidação da política de relações institucionais da ENSP no âmbito internacional, com ênfase na colaboração bi e multilateral com outras escolas e centros formadores em saúde pública da América Latina (lógica de cooperação Sul-Sul), bem como instituições de referência nos Estados Unidos e na Europa (na perspectiva mais tradicional de cooperação Norte-Sul). Como estratégia para o fortalecimento da atuação da ENSP com outras instituições formadoras e instâncias de governo da América Latina, priorizou-se o cumprimento do Plano de Trabalho 2015-2016 da Rede de Escolas de Saúde Pública da União de Nações Sul-Americanas (Resp/Unasul), na qual a ENSP ocupa, desde sua criação, a secretaria executiva. Dessa forma, foi possível utilizar os fóruns oficiais do bloco como espaços estratégicos para fortalecimento de alianças e organização de ações para solidificação, na região, das capacidades formativas dessas instituições formadoras, assim como para aproximação destas em torno de ações conjuntas de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, numa lógica menos hierarquizada e mais solidária de cooperação estruturante, própria do modelo Sul-Sul de relações internacionais.

Para cooperação com instituições formadoras dos Estados Unidos e de alguns países da Europa, como França, Portugal, Reino Unido e Alemanha, seguiu-se a estratégia de organização de missões institucionais de prospecção e de construção de agenda de trabalho, ampliando o escopo de oportunidades para o intercâmbio de conhecimento e de experiências entre pesquisadores e alunos da ENSP e de diversas instituições de referência para o ensino e a pesquisa em saúde pública nesses países. Tal esforço possibilitou a identificação de projetos de interesse comum e oportunidades de financiamento para iniciativas de ensino e pesquisa colaborativas, mostrando ser uma estratégia viável e recomendável para a consolidação de uma política de cooperação internacional com países desenvolvidos que ultrapasse a relação individual/pessoal entre pesquisadores e grupos de pesquisa da Escola com contrapartes americanas e europeias.

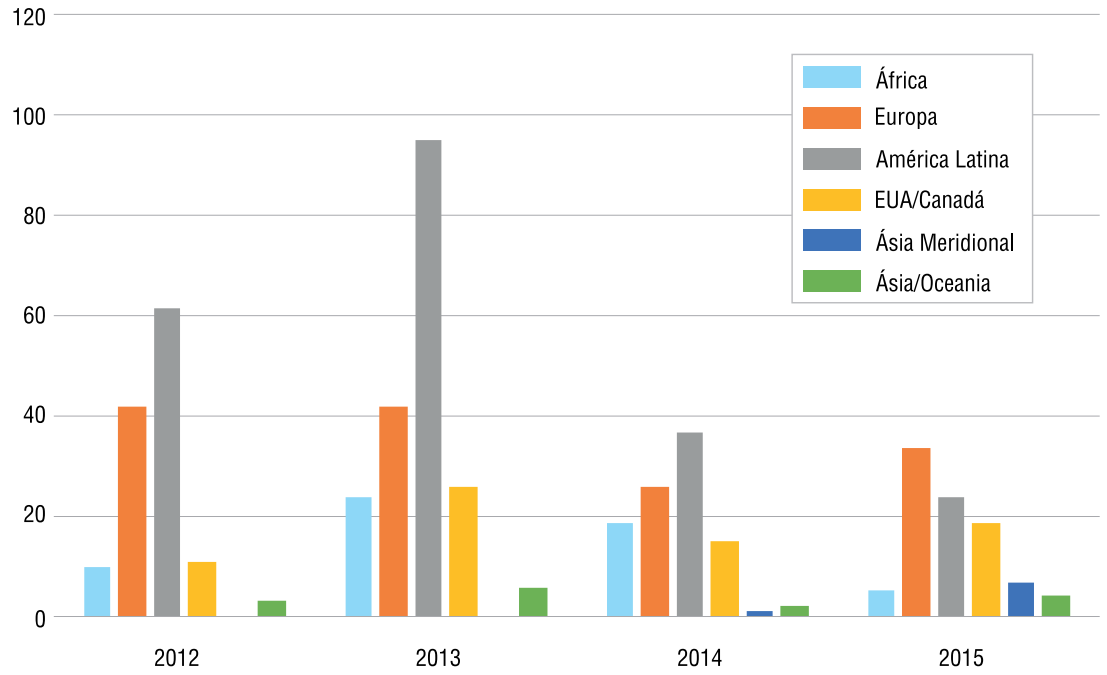
No ano de 2015, também foi possível concretizar antiga demanda e sonho de muitos professores e alunos da Escola: a criação do Programa de Estágio Internacional da ENSP, com sua primeira chamada lançada no segundo semestre. Nessa primeira chamada, priorizaram-se alunos dos programas de residência (médica e multiprofissional) da ENSP, possibilitando-lhes vivência de um dos mais importantes sistemas públicos de saúde baseados na atenção primária no mundo: o sistema de saúde cubano. Parceria entre a ENSP e a Escola Nacional de Saúde Pública de Cuba (Ensap) proporcionou a oito alunas dos dois programas de residência da Escola a vivência das características e do funcionamento do sistema de saúde cubano, por meio de aulas teóricas e visitas técnicas a unidades de saúde localizadas em Havana, capital do país, e em municípios vizinhos.

No processo de construção e implementação do Programa de Estágio Internacional da ENSP, com a Ensap/Cuba, foi possível elaborar, também, bases para constituição de espaço permanente de diálogo entre instituições formadoras em saúde pública do Brasil e de Cuba. Essa ação tomou corpo, no fim do ano, com a realização do I Colóquio Brasil-Cuba de Formação em Saúde Pública,

ocorrido na ENSP, com participação de dirigentes, professores, alunos e profissionais dos dois países. Ao longo de três dias de debates, os participantes puderam conhecer, numa perspectiva comparada, desafios e avanços vivenciados por ambos os países, no tocante à formação de quadros estratégicos para sistemas, programas e serviços de saúde.

Apresentam-se, a seguir, dados referentes à cooperação internacional realizada pela ENSP.

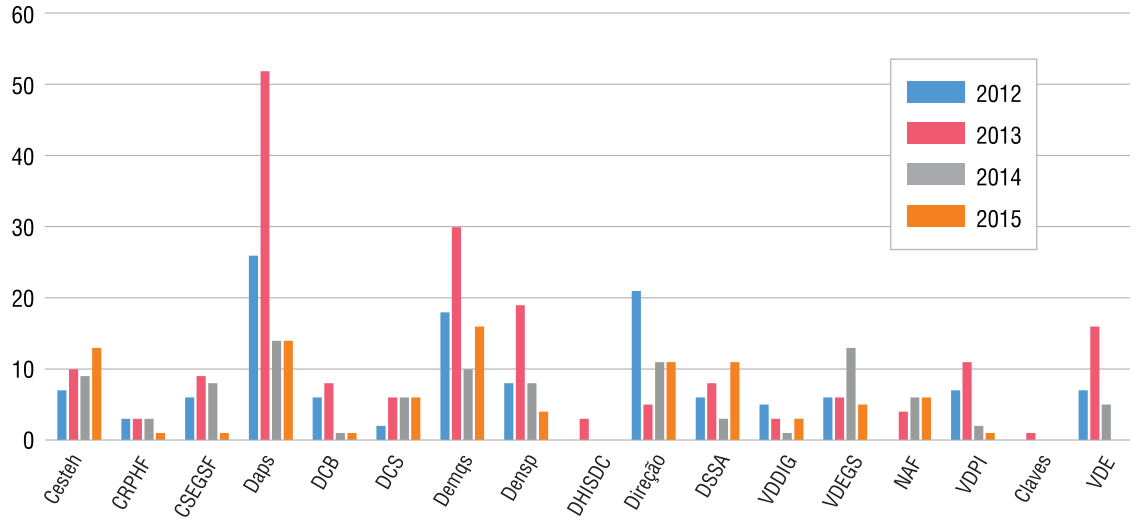
Gráfico 4 – Afastamento do país de servidores da ENSP, por região (2012-2015)



Fonte: SGT/ENSP; VDEGS/ENSP.

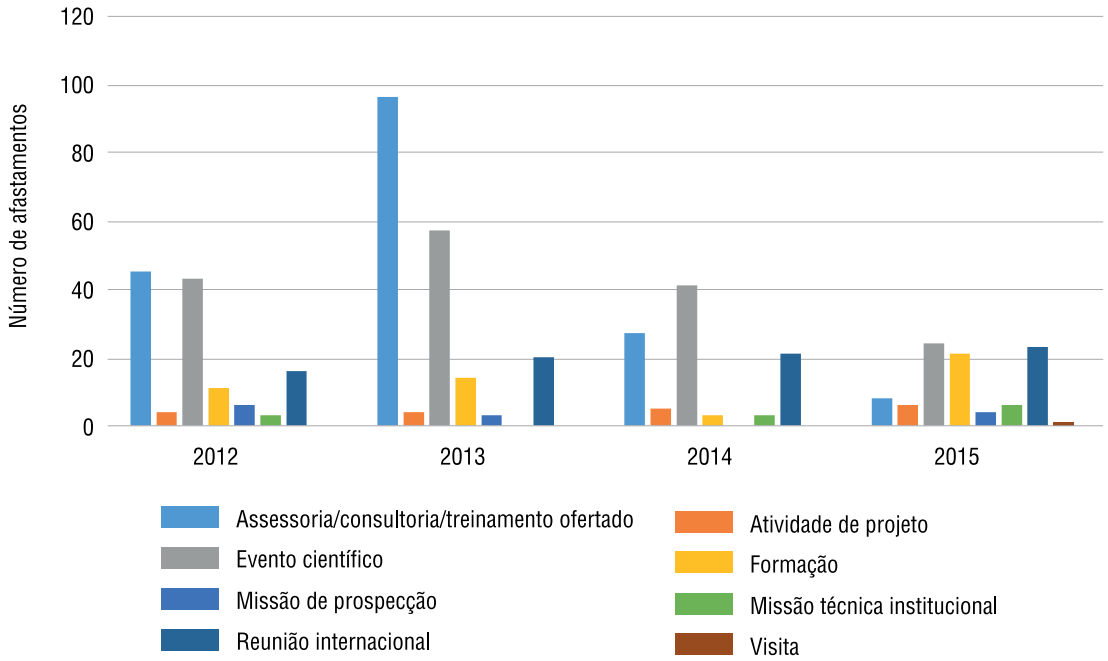
Observa-se, de acordo com o Gráfico 4, redução no quantitativo de afastamento do país por parte dos servidores da ENSP nos últimos dois anos.

Gráfico 5 – Afastamento do país de servidores da ENSP, por subunidade (2012-2015)



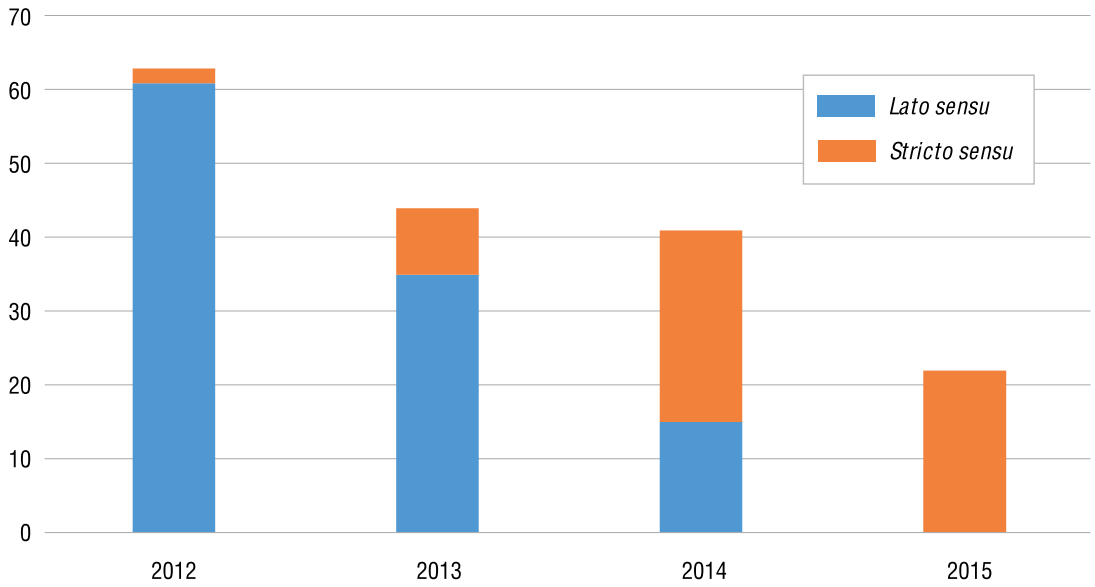
Fonte: SGT/ENSP; VDEGS/ENSP.

Gráfico 6 – Afastamento do país de servidores da ENSP, por motivo da viagem (2012-2015)



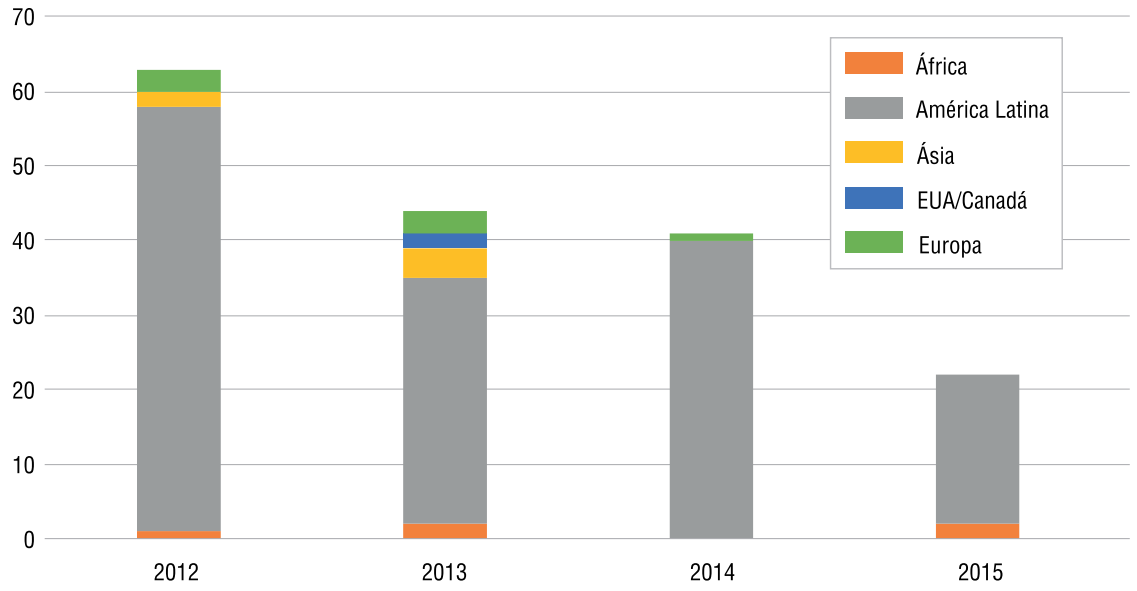
Fonte: SGT/ENSP; VDEGS/ENSP.

Gráfico 7 – Egressos estrangeiros em cursos da ENSP (2012-2015)



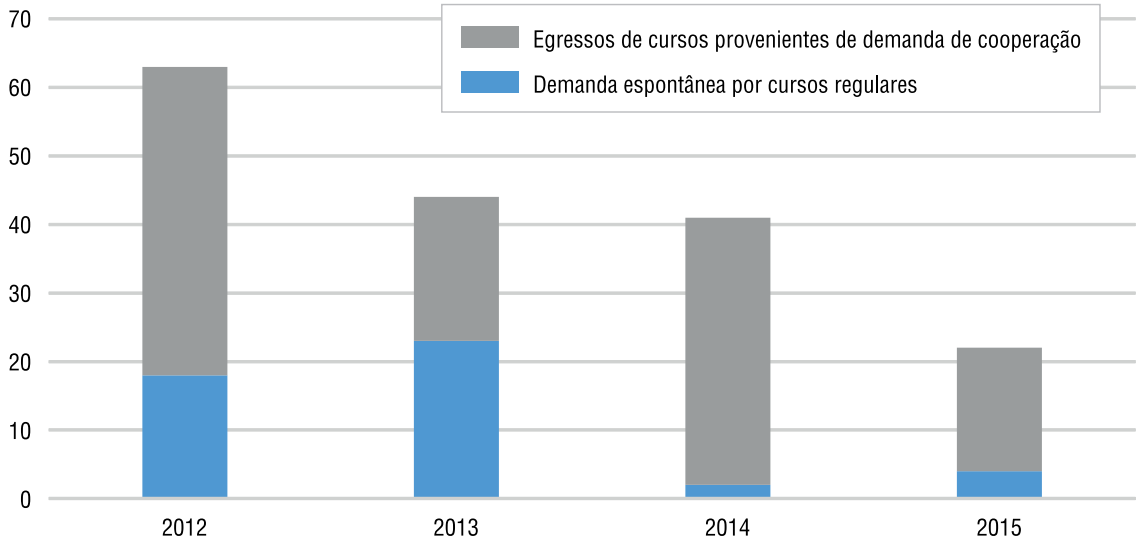
Fonte: SGT/ENSP; VDEGS/ENSP.

Gráfico 8 – Egressos estrangeiros em cursos da ENSP, por região de origem (2012-2015)



Fonte: SGT/ENSP; VDEGS/ENSP.

Gráfico 9 – Egressos estrangeiros em cursos da ENSP, por tipo de oferta (2012-2015)



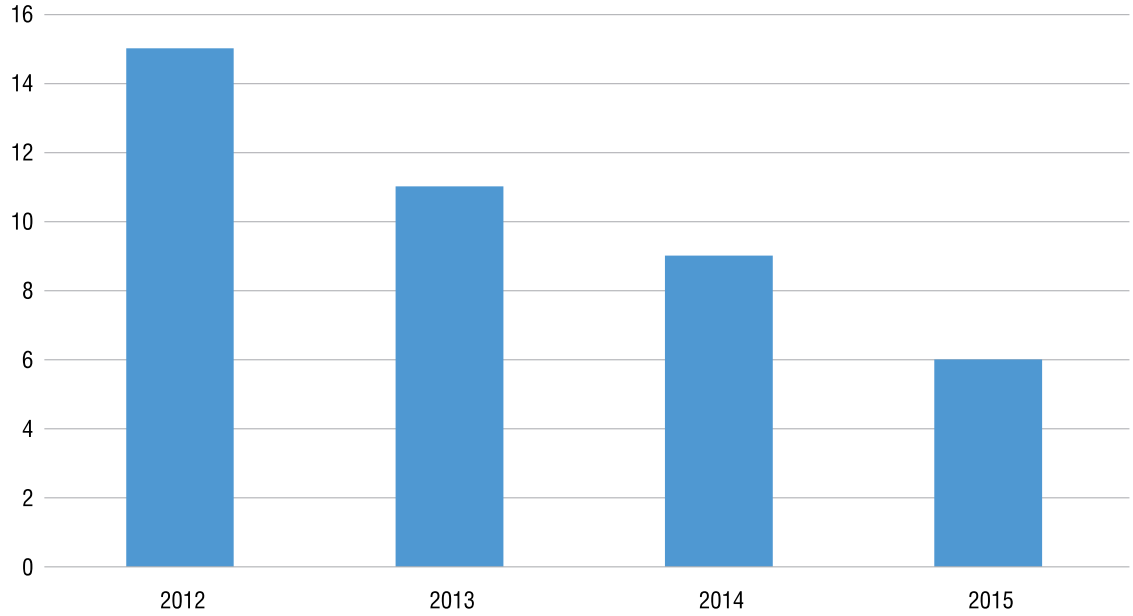
Fonte: SGT/ENSP; VDEGS/ENSP.

Tabela 39 – Estagiários estrangeiros recebidos na ENSP, por ano (2012-2015)

Ano	2012	2013	2014	2015	Total
Alunos	1	4	13	4	22

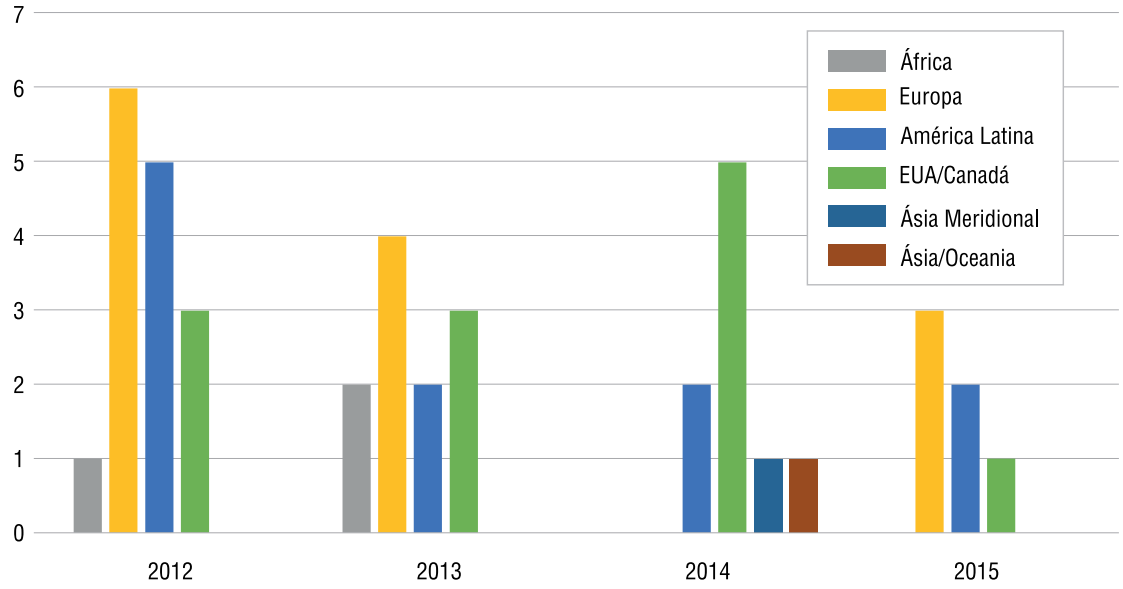
Fonte: ACI/ENSP.

Gráfico 10 – Visitas internacionais de instituições governamentais ou de ensino e pesquisa à ENSP, por ano (2012-2015)



Fonte: ACI/ENSP.

Gráfico 11 – Visitas internacionais de instituições governamentais ou de ensino e pesquisa à ENSP, por região e ano (2012-2015)



Fonte: ACI/ENSP.

Além dos projetos anteriormente mencionados, destacam-se, em 2015, outras iniciativas estratégicas de cooperação internacional da ENSP:

- Organização de chamada específica, no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Saúde Pública e Epidemiologia em Saúde Pública, para alunos provenientes dos países da Unasul e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Com isso, pretendeu-se criar oportunidades para fortalecimento de formação de recursos humanos nesses países e abrir perspectiva de ampliação do componente de internacionalização na formação de alunos brasileiros inseridos nesses programas.
- Discussão e construção das bases para a elaboração de um Programa de Formação em Atenção Primária em Saúde voltado para a região de fronteira entre o Brasil e o Uruguai, com o objetivo de fortalecer a capacidade gestora e executora dos programas de vigilância em saúde nas cidades localizadas em ambos os lados da fronteira, no escopo de um projeto mais abrangente construído entre os governos do Brasil e do Uruguai, com apoio logístico e financeiro do governo alemão.
- Desenvolvimento de projeto de apoio à consolidação da Escola de Governo em Saúde de El Salvador, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde salvadorenho, que incluiu a transferência de tecnologias educacionais para esse instituto, nos moldes do projeto desenvolvido com a RedEscola no Brasil. Além do fortalecimento das capacidades formativas, por meio da transferência de tecnologias educacionais, discutiram-se bases para o desenvolvimento da função de escola de governo em saúde no país, tendo, como modelo, a história de constituição da VDEGS/ENSP.
- Realização de oficina de trabalho em Quito, Equador, com as Escolas da Resp/Unasul e a Rede de Escolas Técnicas (Rets/Unasul), para discutir critérios de qualidade e competências básicas para a formação em saúde pública em seus estágios iniciais (formação e qualificação profissional) e os desafios de implementação no escopo dos processos formativos desenvolvidos por essas escolas/instituições formadoras.

Projetos

Em função de alterações regimentais, a Coordenação de Acompanhamento e Apoio aos Projetos (Caap), antigo Escritório de Projetos da VDDIG, passou a fazer parte da VDEGS. A Caap acompanha projetos resultantes de convênios de toda a ENSP.

Contabilizaram-se, em 2015, 133 projetos resultantes de convênios, que totalizaram R$ 264.872.450,56. Nesses convênios, incluem-se os projetos de termo de execução descentralizada (TED) e os de acordo de cooperação. As tabelas seguintes mostram o número de projetos por faixa de valor e o total de projetos por departamento/centro/vice-direção.

Tabela 40 – Projetos resultantes de convênios da ENSP (2015)

Valores	Projetos
Até R$ 100.000,00	15
De R$ 100.000,01 a R$ 500.000,00	56
De R$ 500.000,01 a R$ 1.000.000,00	18
De R$ 1.000.000,01 a R$ 5.000.000,00	31
Acima de R$ 5.000.000,00	13
Total	133

Fonte: Caap/VDEGS/ENSP.

Tabela 41 – Projetos resultantes de convênios da ENSP, por subunidade (2015)

Subunidade	Projetos
Cesteh	29
Claves	7
CRPHF	3
CSEGSF	5
Daps	16
DCB	6
DCS	18
Demqs	11
Densp	17
DIHSDC	6
Direção	6
DSSA	1
EAD	2
NAF	1
VDE	0
VDEGS	5
Total	133

Fonte: Caap/VDEGS/ENSP.

Marcos Menezes, vice-diretor de Ambulatórios e Laboratórios

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL)

Incentiva e promove a articulação das atividades desenvolvidas nos ambulatórios e laboratórios da ENSP — integradas ao ensino e à pesquisa para estimular a produção docente e discente — e o desenvolvimento de pesquisas estratégicas, em consonância com a missão da Escola e seu plano plurianual.

A VDAL assegura o caráter estratégico dos serviços da ENSP no âmbito das políticas nacionais de desenvolvimento social e do Sistema Único de Saúde (SUS). O princípio da gestão participativa com o Colegiado de Ambulatório e Laboratório possibilita mais transparência e capilaridade na formulação e no acompanhamento das políticas da área.

A institucionalização desta vice-direção foi aprovada em 2015 por meio da atualização da estrutura organizacional da Escola. Antiga reivindicação de profissionais da ENSP, a VDAL dá mais visibilidade e sustentação ao campo da assistência e da área laboratorial e fortalece a área da vigilância em saúde na Escola.

Sua estrutura acumula o processo de trabalho da antiga Coordenação de Serviços, reorganizando sua dinâmica de funcionamento por meio da criação de instâncias especificas para construir uma política integrada das áreas ambulatorial e laboratorial, que são as Coordenações de Ambulatório e de Laboratório.

Ações de destaque em 2015

Instituição da Comissão de Estruturação da Rede de Plataformas Tecnológicas (CERPT/ENSP)

Estabeleceram-se as seguintes atribuições para a comissão: definir critérios e propor requisitos para estruturação, finalidade, utilização, quantidade e tipos das plataformas tecnológicas na ENSP; propor diretrizes para aquisição de equipamentos para o parque tecnológico; e pactuar normas e procedimentos para instituição e funcionamento de um Comitê Gestor da Rede de Plataformas na ENSP. A iniciativa contribuirá para a promoção do acesso às análises (simples e/ou complexas), o

uso compartilhado de equipamentos ou conjuntos de equipamentos na Escola e a racionalização do uso dos equipamentos na instituição, visando à boa continuidade de serviços/pesquisas prestados, além da otimização dos custos de manutenção e insumos.

Certificação do Cesteh pelos padrões internacionais de acreditação da Joint Commission International

É o segundo ciclo de acreditação do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh/ENSP). A primeira outorga ocorreu em 2011. O investimento no processo de implantação e melhoria da qualidade tem sido prioridade nos centros de atenção aos pacientes da ENSP. A VDAL tem papel estratégico, em colaboração com o Serviço de Gestão Sustentável, Serviço de Infraestrutura, Serviço de Gestão do Trabalho e Serviço de Qualidade, para alavancar medidas que apoiem o processo de acreditação.

Indicadores da VDAL

Apresentam-se, a seguir, resultados de indicadores de produtos selecionados no Plano Anual da Unidade e obtidos pelo Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (Sage), fonte para prestação de contas da Fiocruz ao Tribunal de Contas da União (TCU) e de transparência do desempenho institucional da Fundação e de suas unidades.

Atenção ao paciente

No período de 2012 a 2015, em função da incorporação da Clínica da Família Victor Valla à ENSP, houve aumento significativo dos registros de procedimentos da área de atenção ao paciente em 2013 (Tabela 42). No entanto, em 2014, ocorreu expressiva redução no percentual de consultas. A discrepância de informações registradas no Sage deve-se ao incêndio no Centro de Processamento de Dados da Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação/Fiocruz, ocorrido em fevereiro de 2014. Por causa desse acidente, o CSEGSF não pôde utilizar, até abril de 2014, o prontuário eletrônico Alert para realizar registro da produção relativa aos profissionais da Estratégia de Saúde da Família. Nesse ínterim, a única produção recuperada foi a registrada no Gerenciador de Informações Locais (GIL/Datasus), programa utilizado para registro de produção dos profissionais do CSEGSF. A regularização do registro de produção no Alert ocorreu após junho de 2014. Em 2015, recuperou-se o padrão de volume de consultas de 2013.

Tabela 42 – Consultas/exames da área de assistência (2012-2015)

Produto	2012	2013	2014	2015
Consulta ambulatorial realizada por médico	8.919	30.741	15.753	21.106
Consulta ambulatorial realizada por outros profissionais	10.897	26.192	16.567	18.036
Exame realizado em ambulatório	52.963	60.262	1.025	71.592
Total	72.779	117.195	33.345	110.734

Fonte: Sage/Fiocruz.

Laboratórios – produção

O volume de procedimentos realizados nas diversas áreas da Escola aumentou nos diferentes produtos selecionados, se comparados com os do ano anterior. Amostras biológicas (sangue e urina) e ambientais (ar e água de recursos hídricos) analisadas são os principais produtos responsáveis pela maioria dos registros de 2012 a 2015 (Tabela 43). Ensaios químicos realizados em parâmetros físico-químicos em águas, seguidos pelos ensaios químicos realizados em compostos orgânicos, foram os principais produtos do período (Tabela 44), respondendo por mais de 90% dos procedimentos. É mister destacar o aumento exponencial de registros nessa modalidade: de 79 ensaios, em 2012, para 13.402, em 2015. No campo do diagnóstico, os exames para detecção de agentes etiológicos em vetores e o diagnóstico/exame de tuberculose representam 66% do total dos procedimentos efetuados (Tabela 45).

Tabela 43 – Tipos de amostras analisadas (2012-2015)

Produto	2012	2013	2014	2015	Total
Amostras biológicas – sangue	3.893	3.932	5.298	2.403	15.526
Amostras biológicas – urina	5.837	1.989	3.476	4.035	15.337
Amostras ambientais – águas de recursos hídricos	2.220	326	866	7.221	10.633
Amostras ambientais – ar	2.622	2.288	521	2.419	7.850
Amostras biológicas – cabelo	450	2.730	220	0	3.400
Amostras ambientais – água do abastecimento público	115	720	390	1.320	2.545
Amostras ambientais – esgoto doméstico	1.509	0	0	0	1.509
Amostras ambientais – solo	185	290	240	45	760
Amostra analisada de saúde ambiental	0	288	0	0	288
Amostra de alimento	110	120	0	0	230
Amostras biológicas – peixe	120	55	0	0	175
Amostras ambientais – água subterrânea	0	100	0	0	100
Amostras ambientais – efluentes industriais	0	0	15	0	15
Total	17.061	12.838	11.026	17.443	58.368

Fonte: Sage/Fiocruz.

Tabela 44 – Ensaios produzidos (2012-2015)

Produto	2012	2013	2014	2015	Total
Ensaios químicos realizados em parâmetros físico-químicos em águas	0	780	40	9.320	10.140
Ensaios químicos realizados em compostos orgânicos	78	10	5.331	3.632	9.051
Ensaios químicos realizados em compostos inorgânicos	0	612	0	450	1.062
Ensaios bacteriológicos realizados em águas e esgotos	1	520	0	0	521
Total	79	1.922	5.371	13.402	20.774

Fonte: Sage/Fiocruz.

Tabela 45 – Diagnósticos efetuados (2012-2015)

Produto	2012	2013	2014	2015	Total
Diagnóstico por identificação taxonômica de vetores	4.496	8.140	17.547	22.850	53.033
Diagnóstico/exames de tuberculose	6.320	5.000	5.709	6.956	23.985
Diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral	3.200	2.552	2.000	500	8.252
Diagnóstico de doença de Chagas	480	2.282	3.132	2.300	8.194
Diagnóstico/exames de monitoramento de endemias	3.350	1.200	1.000	2.100	7.650
Diagnóstico/exames de enteroinfecção bacteriana	4.500	0	400	410	5.310
Diagnóstico/exames de esquistossomose	970	1.000	1.092	1.173	4.235
Diagnóstico de riquetsiose	280	530	400	432	1.642
Diagnóstico por identificação taxonômica de reservatórios	210	638	144	400	1.392
Diagnóstico de leishmaniose visceral canina	1.100	0	0	0	1.100
Diagnóstico de peste	120	0	100	600	820
Diagnóstico para detecção de agentes etiológicos em vetores	0	280	100	297	677
Diagnóstico de helmintoses gastrointestinais	175	102	155	50	482
Total	25.201	21.724	31.779	38.068	116.772

Fonte: Sage/Fiocruz.

Diagnóstico atendido no prazo

No elenco de indicadores intermediários que compõem a avaliação de desempenho da ENSP, manteve-se o referente a diagnóstico atendido no prazo e incorporou-se, em 2015, parte dos procedimentos efetuados no Laboratório de Diagnóstico, Ensino e Pesquisa (Ladep/CSEGSF), totalizando, assim, três subunidades responsáveis pela informação. Cumpriu-se a meta estabelecida de ≥ 76% diagnósticos no prazo, e o resultado final apurado foi 87,69% (Tabela 46).

Tabela 46 – Indicador de diagnóstico atendido no prazo (2015)

Indicador	Fórmula	Meta	Resultado	Memória de cálculo
Diagnóstico atendido no prazo	Número de diagnósticos realizados no prazo / Número total de diagnósticos realizados x 100	≥ 76%	87,69%	**Cesteh** Espirometria: 185 (diagnósticos realizados no prazo) / 227 (diagnósticos realizados) **CRPHF** Baciloscopia: 2.134 (diagnósticos realizados no prazo) / 2.149 (diagnósticos realizados) Cultura: 1.763 (diagnósticos realizados no prazo) / 2.214 (diagnósticos realizados) Identificação: 509 (diagnósticos realizados no prazo) / 525 (diagnósticos realizados) Teste de sensibilidade: 1.702 (diagnósticos realizados no prazo) / 1.835 (diagnósticos realizados) Subtotal CRPHF 6.108 (diagnósticos realizados no prazo) / 6.723 (diagnósticos realizados) **CSEGSF** Elementos anormais e sedimento (EAS), exame parasitológico de fezes (EPF), hemograma completo, glicose e HIV: 16.037 (diagnósticos realizados no prazo) / 18.514 (diagnósticos realizados) Total de diagnósticos realizados no prazo = 22.330 Total de diagnósticos realizados = 25.464

Fonte: Seplan/ENSP.

Prédio da ENSP

Ouvidoria

É um canal isento e ético na interlocução da Fiocruz com a sociedade, visando ao aprimoramento institucional, à efetivação da gestão participativa e ao controle social. Dessa forma, a sociedade pode reclamar, denunciar, sugerir e elogiar os serviços prestados pela ENSP/Fiocruz.

De acordo com as manifestações da sociedade por meio da Ouvidoria ENSP, observam-se 95 registros em 2015, dos quais 78% referem-se à natureza Reclamação.

Os departamentos com maior número de registros são os que prestam assistência em saúde: Teias/CSE-Manguinhos (30), Teias/Clínica da Família Victor Valla (2), CSEGSF (8), Cesteh (3) e CRPHF (5), totalizando 48 registros. Assuntos relacionados à EAD contabilizam 26 registros, dos quais a maioria diz respeito à emissão de certificados.

Desse modo, os assuntos mais demandados no período foram: assistência em saúde, atendimento ao público e certificados/diploma.

As formas de contato mais utilizadas pelos cidadãos foram a internet e o telefone, este utilizado em maior número pelos usuários da assistência em saúde, moradores das comunidades próximas à Fiocruz.

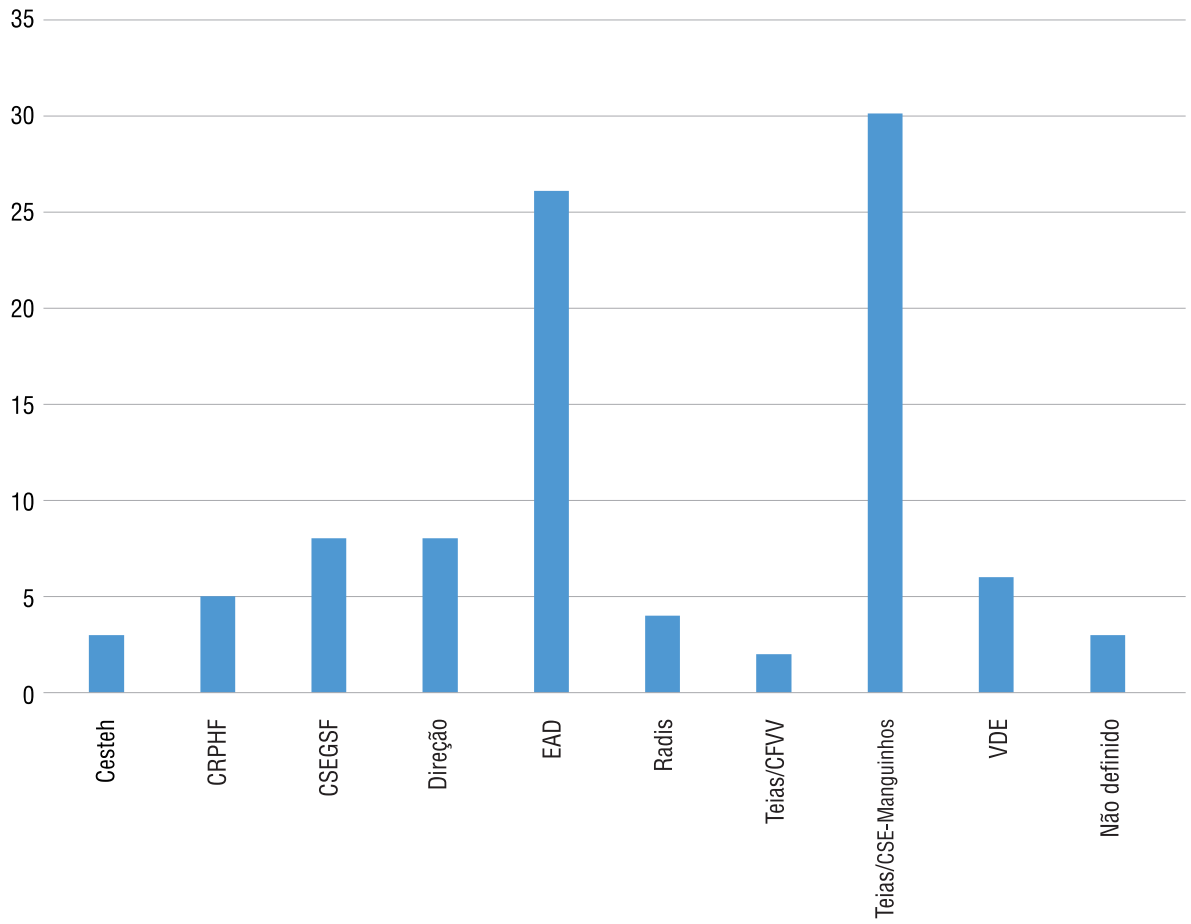
Conforme apontam os registros, a ENSP deverá aumentar seu empenho para melhoria do serviço oferecido à sociedade, principalmente na assistência em saúde e na EAD, que englobam grande parte dos demandantes.

Tabela 47 – Mensagens recebidas pela Ouvidoria ENSP (de 1º/1 a 31/12 de 2015)

Departamento	Natureza da comunicação						Total	Origem	
	Reclamação	Sugestão	Elogio	Denúncia	SIC	Outros		Interna	Externa
Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh)	1	2	0	0	0	0	3	0	3
Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)	2	1	2	0	0	0	5	1	4
Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)	7	0	1	0	0	0	8	0	8
Direção	5	1	0	1	1	0	8	3	5
Educação a Distância (EAD)	20	6	0	0	0	0	26	1	25
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde (Radis)	3	1	0	0	0	0	4	0	4
Teias/Clínica da Família Victor Valla	2	0	0	0	0	0	2	0	2
Teias/CSE-Manguinhos	28	0	2	0	0	0	30	1	29
Vice-Direção de Ensino (VDE)	5	0	0	0	1	0	6	1	5
Não definido	1	0	0	0	1	1	3	1	2
Total geral	74	11	5	1	3	1	95	8	87
%	78%	12%	5%	1%	3%	1%	100%	8%	92%

Fonte: Ouvidoria/Fiocruz.

Gráfico 12 – Manifestações recebidas pela Ouvidoria ENSP por departamento (de 1º/1 a 31/12 de 2015)



Fonte: Ouvidoria/Fiocruz.

Prédio do Centro de Referência Professor Hélio Fraga/ENSP

ENSP na mídia

Mapa da Injustiça Ambiental aponta comunidades quilombolas reconhecidas pelo Incra

Em reportagem, divulgada em 7/1, sobre o reconhecimento de comunidades quilombolas em dois estados brasileiros, a Agência Brasil utilizou informações do Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, coordenado pela ENSP/Fiocruz em parceria com a Fase.

Reportagem aponta desafios para incentivo ao parto normal

A reportagem de capa da edição de janeiro da revista *Cidade Nova* destaca a trajetória de mulheres que deram à luz naturalmente e os desafios que o país precisa superar para incentivar e humanizar os partos normais. O texto se baseou na pesquisa Nascer no Brasil, desenvolvida na ENSP/Fiocruz, para informar que 70% das mulheres brasileiras iniciam a gestação com desejo de ter parto normal, mas que 52% optam pela cesariana no momento do nascimento. A pesquisadora Silvana Granado, citada na reportagem, afirmou que a cesárea não substitui de forma igual o parto normal.

Em defesa do Mais Médicos

Em artigo publicado no *Valor Econômico*, no dia 29/1, os pesquisadores da Fiocruz Nísia Trindade Lima, Francisco Eduardo de Campos e Maria Helena Machado esclareceram algumas lendas criadas sobre o Programa Mais Médicos e justificam a sua formulação, baseada na realidade da atenção à saúde no Brasil.

Reportagem alerta sobre os cuidados com a saúde durante o carnaval

O médico Antônio Sergio Fonseca, da ENSP/Fiocruz, concedeu entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo*, na edição do dia 1º/2, em que alertou sobre as precauções necessárias durante o carnaval. Para ele, os foliões devem tomar cuidado com a hidratação, a exposição ao sol e a sensação de abafamento.

Pesquisadora da ENSP fala sobre riscos da falta d'água

O jornal *Valor Econômico* publicou, no dia 18/2, reportagem sobre os riscos que a falta d'água pode trazer à saúde. A pesquisadora Bianca Dieile, do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental, lembrou que, no caso de São Paulo, as autoridades demoraram a dar informações sobre a escassez. Assim, não foi possível fazer bom planejamento para evitar o armazenamento inadequado da água.

Pesticidas: Meirelles comenta a utilização de mapas de risco

Em 11/3, o pesquisador da ENSP/Fiocruz Luiz Cláudio Meirelles foi uma das fontes consultadas na reportagem produzida pela agência global de informação SciDev.Net, intitulada "Insecticide risk map exposes threat to aquatic life". Na opinião do pesquisador, os mapas de risco são úteis para países como o Brasil, uma vez que eles carecem desse tipo de ferramenta.

Pesquisador comenta os impactos da falta de saneamento na saúde

O pesquisador da ENSP/Fiocruz Paulo Barrocas foi um dos entrevistados pela jornalista Miriam Leitão, em seu programa veiculado no canal de notícias *GloboNews*. A edição de 12/3 teve como tema o impacto da falta de saneamento nos gastos com saúde.

Reportagem projeta benefícios da despoluição dos rios na cidade do Rio de Janeiro

Às vésperas do Dia Mundial da Água, celebrado em 22/3, o *RJTV* publicou reportagem em que destacou o aumento da poluição nos rios do Rio de Janeiro. Além de revelar que as amostras de água com qualidade ruim cresceram de 40% para mais de 66%, a matéria projetou os benefícios que a limpeza dos rios traria para a cidade em diversos campos, entre eles o turismo e a saúde pública. Na opinião da pesquisadora da ENSP Simone Cynamon Cohen, um amplo projeto de despoluição poderia reduzir pela metade os casos de doenças transmitidas pela água contaminada.

"Tuberculose não é coisa do passado", aponta artigo

No dia 26/3, o jornal *O Globo* publicou artigo produzido pela pesquisadora Margareth Dalcolmo, do Centro de Referência Professor Hélio Fraga da ENSP, sobre a situação da tuberculose no país. No texto, a consultora da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o assunto destaca a contradição de um país que possui um bom programa de controle, remédios de boa qualidade, tratamento gratuito governamental, mas ainda convive com o número de 4 mil pessoas mortas por ano de tuberculose.

Brasil ainda utiliza pesticidas condenados pela OMS

Os jornais *Correio Braziliense e Estado de Minas*, na edição do dia 29/3, publicaram reportagem que alerta sobre a liberação, no Brasil, de pesticidas condenados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com o título de "Os venenos nas mesas dos brasileiros", a matéria ouviu o pesquisador da ENSP Luiz Cláudio Meirelles.

Reportagem destaca importância do Projeto Elsa para o país

O jornal *Estado de Minas*, na edição de 29/3, destacou o Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (Elsa-Brasil), investigação multicêntrica de coorte composta de 15 mil funcionários de seis instituições públicas de ensino superior e pesquisa das regiões Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil, e da qual a ENSP/Fiocruz faz parte. A reportagem aborda que pesquisa gerou, até agora, 55 artigos.

Editorial alerta para os números da tuberculose no país

O editorial de 9/4 do *Estado de S. Paulo* alertou sobre o elevado número de casos de tuberculose registrados no Brasil. De acordo com a publicação, apesar da redução no número de mortes e casos, o país ainda faz parte de um grupo de 22 países que concentram cerca de 80% dos casos no mundo. Na opinião de Carlos Basilia, secretário executivo da Parceria Brasileira de Luta contra a Tuberculose e coordenador do Observatório Tuberculose Brasil da ENSP, é preciso avançar.

Hábito de reciclar peças encontradas no lixo pauta reportagem

A *Revista O Globo*, de 12/4, publicou reportagem sobre um hábito que vem crescendo entre os cariocas: reciclagem de peças de decoração encontradas no lixo. O texto, que reúne várias fontes e expõe diversas histórias de materiais descartados nas ruas, teve participação da pesquisadora do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da ENSP Marta Pimenta Velloso, autora da tese *Criatividade e resíduos resultantes da atividade humana: da produção do lixo à nomeação do resto*.

Imprensa destaca pesquisa da ENSP sobre síndrome de *burnout*

Pesquisa que analisa síndrome de *burnout* (esgotamento físico e mental relacionado ao emprego) em enfermeiros intensivistas do Rio de Janeiro foi objeto de matéria publicada pelo jornal *O Dia*, em 20/4. O aluno de doutorado em Saúde Pública da ENSP Jorge Luiz Lima, autor da pesquisa, concedeu entrevista ao veículo.

Mesotelioma já provocou mais de 3 mil mortes no país

O pesquisador Francisco Pedra, do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da ENSP, concedeu entrevista à *Rádio Nacional*, no dia 24/4, em reportagem que abordou a proibição do uso de amianto no estado do Mato Grosso. Conforme explicou o pesquisador, entre 1980 e 2010, ocorreram 3,7 mil por mesotelioma no Brasil.

Imprensa repercute pesquisa sobre o Perfil da Enfermagem

A Fiocruz, por meio da ENSP, e o Conselho Federal de Enfermagem lançaram, no dia 5/5, a pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. O mais amplo levantamento sobre uma categoria profissional da América Latina teve repercussão em diversos veículos de comunicação do país, entre eles os jornais *O Globo*, *Extra*, *Estado de S. Paulo*, *O Dia*, *Meia Hora* e a *Agência Brasil*.

Benzeno: reportagem destaca ações judiciais a trabalhadores expostos

A edição de 24/5 do jornal *O Globo* apresentou reportagem sobre estudos e ações na justiça que denunciam exposição de trabalhadores ao benzeno, substância cancerígena. O texto ouviu o pesquisador Marco Menezes.

Série de reportagens aponta fatores que contribuem para aumentar a obesidade infantil

No dia 22/5, o jornal *Zero Hora* publicou série de reportagens sobre obesidade infantil, e a nutricionista Sueli Rosa Gama, do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP, comentou fatores que contribuem para o aumento dessa condição nas crianças. "Vivemos em um ambiente mais tecnológico que facilita a saúde em determinados aspectos e dificulta em outros. Todos estão sofrendo as consequências do estilo de vida atual", afirmou Sueli.

Alzheimer: colunista de *O Globo* destaca estudo da ENSP sobre aumento da mortalidade

O colunista Ancelmo Gois, do jornal *O Globo*, noticiou, na edição de 31/5, pesquisa realizada pela ENSP/Fiocruz que relata evolução na mortalidade por mal de Alzheimer. Segundo o estudo, para o conjunto das capitais do país, o grupo etário de pessoas com 80 anos ou mais apresentou, no período de 2000 a 2009, aumento da mortalidade de 15,5% entre as mulheres e 14% entre os homens. Já na faixa de 60 a 79 anos, o crescimento foi de 8,4% e 7,7%, respectivamente. O estudo foi desenvolvido pela pesquisadora Jane Blanco Teixeira.

Perfil da enfermagem: jornais enfocam insegurança no trabalho

A situação de violência e insegurança vivenciada pelos profissionais da enfermagem no local de trabalho, relatada na pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, foi noticiada, em junho, em diversos jornais, entre eles a *Folha de S.Paulo*, e telejornais, como *Bom Dia Brasil*, *Jornal da Record*, *BandNews* e *SBT Repórter*. Coordenado pela pesquisadora da ENSP Maria Helena Machado, o estudo aponta insegurança nos locais de trabalho (70%), situações de violência (20%) e desgaste profissional (66%).

Colunistas destacam estudo da ENSP sobre incidência de tuberculose

Os colunistas Ancelmo Gois e Fernando Molica, dos jornais *O Globo* e *O Dia*, respectivamente, divulgaram, em 12/6, estudo realizado pela ENSP que aponta a população indígena como a maior vítima da tuberculose no país. Segundo os dados da pesquisa, os indígenas apresentaram as maiores incidências da doença de 2008 a 2011, com aumento de 95,4/100.000 para 104/100.000 na taxa de incidência.

Pesquisador comenta aumento da presença de coliformes fecais na água do Rio de Janeiro

O número de amostras com coliformes fecais coletadas na rede da Cedae aumentou 50% este ano. A denúncia foi tema da reportagem de capa do jornal *O Globo* de 19/6, que alerta sobre os riscos à saúde da população e a falta de fiscalização adequada. O pesquisador Jaime Lopes, do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental, comentou a possibilidade de ligações clandestinas e infiltrações na rede terem algum tipo de influência na contaminação.

Parto na água é importante ferramenta no alívio da dor

O jornal *Estado de Minas* publicou, 21/6, reportagem que destacou a importância da realização de boas práticas de assistência obstétrica e mencionou o parto na água como uma experiência que alivia a dor e agiliza o nascimento do bebê. A reportagem citou o estudo Nascer no Brasil, desenvolvido pela ENSP/Fiocruz, que aponta o medo da dor como principal motivo para escolha da cesariana.

Jornais do Rio repercutem pesquisa da Fiocruz sobre desempenho das UPAs

Pesquisa realizada pela ENSP/Fiocruz que analisou o desempenho das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) no Rio de Janeiro foi divulgada, em 25/6, nos jornais *O Dia*, *Extra Online*, *O Globo Online* e na coluna do jornalista Ancelmo Gois, de *O Globo*. O estudo, coordenado pela pesquisadora Luciana Dias Lima, revela que a permanência dos pacientes por mais de 24 horas nas UPAs é problema frequente. Além disso, observou-se que a demanda é maior que a capacidade de atendimento das unidades.

Rádio destaca estudo da ENSP sobre tuberculose

O estudo que aponta maior incidência de tuberculose entre negros e índios serviu de base para reportagem da rádio *CBN*, transmitida em junho. O estudo "Tuberculose no Brasil: uma análise segundo raça/cor", desenvolvido pelo pesquisador Paulo Victor de Sousa Viana, mostrou que o número de casos de tuberculose é três vezes maior entre índios.

Estudo da ENSP sobre qualidade da areia de praças e creches ganha destaque na imprensa

Estudo coordenado pela pesquisadora Adriana Sotero, da ENSP/Fiocruz, alertou sobre a baixa qualidade das areias de parques, praças e creches, das zonas norte, sul e oeste do Rio de Janeiro. De acordo com as análises, de 13 pontos testados, apenas 2 não apresentaram ameaças à saúde das crianças que brincam nos espaços. Os resultados foram divulgados nas edições de 29/8 do *RJTV*, dos jornais *Extra* e *O Dia* e nos *sites* da *Revista Exame* e da *Agência Brasil*.

Pesquisadores da ENSP são citados em reportagem sobre antigas populações humanas

O jornal *Estado de Minas*, no dia 22/10, publicou reportagem na qual informou que antigas populações humanas ingeriam plantas com propriedades terapêuticas, sugerindo a existência de uma medicina pré-histórica. Entre os estudiosos citados na matéria estão os pesquisadores da ENSP/Fiocruz Isabel Teixeira Santos, Márcia Chame e Sérgio Chaves.

ENSP treina profissionais para lidar com bioterrorismo nas Olimpíadas

O Núcleo de Biossegurança da ENSP treinou profissionais de saúde para lidar com possíveis ataques bioterroristas durante as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. O treinamento, sigiloso, foi destaque na reportagem de 27/10 do jornal *O Dia*. A pesquisadora Telma Abdalla de Oliveira Cardoso justificou a importância do curso, uma vez que esses profissionais, provavelmente, serão os primeiros a identificar, controlar e tratar as situações emergenciais.

Reportagem destaca a redução do número de cesarianas no país

O jornal *O Globo* de 28/10 destacou a redução do número de cesarianas no país após resolução da Agência Nacional de Saúde Suplementar. De acordo com os resultados parciais do programa Parto Adequado, a média anual de cesarianas caiu de 80% para 72% nos últimos sete meses. Para Maria do Carmo Leal, pesquisadora da ENSP e coordenadora da pesquisa Nascer no Brasil, o país pode diminuir ainda mais esse cenário e aumentar o número de partos normais.

Pesquisadora comenta relatório que aponta a TB como doença infecciosa que mais mata no mundo

A pesquisadora Margareth Dalcolmo, do Centro de Referência Professor Hélio Fraga da ENSP, comentou, em 3/11, na *GloboNews*, o comunicado emitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que aponta a tuberculose (TB) como a doença infecciosa mais mortal do planeta, superando a Aids. Consultora da OMS para assuntos de TB, Margareth afirmou que o Brasil está prestes a sair da lista dos 22 países com alta carga de casos.

Degradação na região da Central do Brasil pode ter motivado crimes

A pesquisadora Cecília Minayo, do Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli, da ENSP, concedeu entrevista, em novembro, ao *Estadão* sobre as três pessoas mortas a tiros no centro do Rio de Janeiro, em localidade conhecida pela presença de usuários de drogas e prostituição. Para ela, trata-se de uma população que se acostumou com a vida marginalizada.

Jornal francês destaca o elevado número de cesarianas no Brasil

O jornal francês *Libération* publicou reportagem, em 25/11, sobre o elevado número de cesarianas no Brasil. De acordo com a publicação internacional, que usou dados da pesquisa Nascer no Brasil, elaborada pela ENSP/Fiocruz, 55,6% dos nascimentos no país ocorrem pelo procedimento cirúrgico.

Em artigo, pesquisadores analisam desastre em Mariana

No dia 1º/12, os pesquisadores Marcelo Firpo, da ENSP, e Bruno Milanez, da Universidade Federal de Juiz de Fora, publicaram artigo, no jornal *O Globo*, sobre o rompimento de duas instalações, de propriedade da mineradora Samarco, que inundaram de lama a cidade de Mariana e o Rio Doce, parando no mar do Espírito Santo.

Gastos com saúde pesam mais no bolso dos brasileiros

No dia 10/12, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados da *Conta-Satélite de Saúde do Brasil 2010-2013*. Na reportagem divulgada pelo jornal *O Globo*, a pesquisadora Maria Angélica Borges dos Santos, da ENSP, afirmou que, no Brasil, a participação dos gastos do governo com saúde no PIB foi de 3,6% em 2013. Para ela, essa porcentagem acaba sendo prejudicial à população.

Reportagem alerta para novos casos de bactérias multirresistentes

A edição de 13/12 do *Fantástico* apresentou reportagem que destacou o surgimento de superbactérias cada vez mais resistentes em decorrência do uso exagerado de antibióticos. A equipe do programa ouviu Margareth Dalcolmo, pesquisadora da ENSP e consultora da OMS para assuntos de tuberculose, que alertou para a gravidade das bactérias multirresistentes em pacientes com tuberculose.

Paulo Pinheiro, Hermano Castro e Marcelo Freixo em evento de comemoração dos 61 anos da ENSP

Notícias de destaque do Informe ENSP em 2015

FEVEREIRO

Revista *Ciência & Saúde Coletiva* completa 20 anos

A edição de janeiro da revista *Ciência & Saúde Coletiva*, disponível *on-line*, marcou os 20 anos da publicação. Nesse período, houve 112 edições, com 2.993 artigos (até o fim de 2014), ou seja, cerca de 28 textos por fascículo. De 2002 a setembro de 2014, a revista teve acesso de 9.408.979 pessoas de língua portuguesa, 550.337 de língua inglesa, 189.420 de língua espanhola e 443.264 de outros idiomas. Tais números representam um dos índices mais elevados de acesso à produção brasileira em qualquer área.

MARÇO

ENSP auxilia na elaboração de propostas de leis ambientais

A ENSP reuniu-se com o deputado estadual Carlos Minc para apresentar-lhe pesquisas da Escola na área ambiental, com o intuito de que possam subsidiar projetos de lei e até mesmo políticas públicas. Entre os assuntos discutidos, destacaram-se a exposição de trabalhadores ao benzeno e ao amianto, a questão dos grandes empreendimentos e a qualidade das areias das praias, praças e creches. De acordo com o deputado, a parceria com a Escola é fundamental para a construção de políticas efetivas.

O bom combate de Marilena Chauí

Estudantes, pesquisadores e funcionários da Fiocruz lotaram, no dia 18/3, o auditório do Museu da Vida para assistir à aula inaugural do ano letivo da ENSP. A palestrante era Marilena Chauí, professora de filosofia da Universidade de São Paulo, recebida com entusiasmo pelo público. Todos queriam ouvir essa senhora que, aos 73 anos, não foge do combate ao qual se dispôs a lutar durante sua vida com sua arma mais afiada: o pensamento.

Após relembrar lutas, mulheres da ciência pedem reconhecimento

Pioneirismo, coragem, vanguarda e humanidade. Essas são algumas das qualidades das mulheres que foram destacadas para receber o Prêmio Fiocruz – Mulheres de Ciência e Humanidades, pela sua atuação científica em distintas áreas do conhecimento e seu papel na construção institucional. As homenageadas de 2015 foram Anamaria Testa Tambellini, presidente da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária (CVRS) Abrasco-Cebes, e Sonia Gomes Andrade, do Instituto Gonçalo Moniz (Fiocruz Bahia). O prêmio é concedido pelo Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça da Fundação e foi entregue durante o II Seminário Mulheres Fazendo Ciência, ocorrido no dia 26/3.

ABRIL

Morre Giovanni Berlinguer, italiano que inspirou a reforma sanitária brasileira

Médico sanitarista, bioeticista, deputado, senador, membro do parlamento europeu, inspirador da reforma sanitária brasileira, militante do Partido Comunista Italiano: são muitos os caminhos para se traçar o perfil de Giovanni Berlinguer, que morreu aos 90 anos na madrugada de 6/4, em Roma. Sua vida se confunde com a história das lutas pelo direito à saúde, no mundo. Doutor *honoris causa* pela Fiocruz, a morte de Berlinguer foi recebida com pesar na ENSP.

Pesquisadora integra grupo da OMS para aprovação de novos fármacos

A pesquisadora da ENSP Margareth Dalcolmo foi convidada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com anuência do governo brasileiro, para integrar, durante um mandato de quatro anos, o Expert Group para Aprovação de Fármacos da OMS. Única brasileira entre o seleto conjunto de especialistas, Margareth vinha trabalhando numa força-tarefa, da própria Organização, para adoção de novos tratamentos da tuberculose no mundo. O Expert Advisory Panel on Drug Evaluation dá chancela para que determinado fármaco seja adotado na montagem do esquema terapêutico de um país.

Diretores de escolas de saúde pública da América Latina discutem cobertura de sistemas de saúde

Durante sessão plenária da Convenção Internacional de Saúde Pública – Cuba Salud 2015, diretores de escolas de saúde pública de Cuba, Brasil, Porto Rico, República Dominicana e Colômbia discutiram o compromisso de suas instituições na garantia do acesso da população aos serviços e programas de saúde na América Latina, assim como desafios para ampliação universal da cobertura em saúde em seus países. Representante do Brasil na sessão, o diretor da ENSP, Hermano Castro, apresentou a contribuição da Escola no processo de reforma sanitária do país, que culminou na criação do Sistema Único de Saúde brasileiro.

Residência Multiprofissional da ENSP celebra 10 anos

Ao longo de uma década, o curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da ENSP, foi crescendo e se adaptando conforme as necessidades demandadas pela área. Com dez turmas concluídas e quase duas centenas de alunos formados, o curso é um dos que mais atraem inscritos para a instituição.

ENSP discute, em Cuba, papel da formação em saúde pública nas agendas regional e global de saúde

Convidado a participar da Convenção Internacional de Saúde Pública (Cuba Salud 2015), o diretor da ENSP, Hermano Castro, com o vice-diretor de Escola de Governo em Saúde, Frederico Peres, e o coordenador de Serviços Laboratoriais e Ambulatoriais, Marco Menezes, participou de extensa agenda de encontros, reuniões técnicas e apresentações a diretores e representantes de diferentes escolas de saúde pública e instituições de ensino e pesquisa em saúde da América Latina. Um desses eventos foi o III Encontro de Saúde Internacional e Cooperação em Saúde, organizado pela Escola Nacional de Saúde Pública de Cuba.

MAIO

Hélio Fraga descobre novo padrão de restrição enzimático para diagnóstico de *M. intracellulare*

Pesquisadores do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP) descobriram novo padrão enzimático do produto da PCR do gene hsp65 de *Mycobacterium intracellulare*. Esse novo padrão enzimático foi depositado no PRAsite e pode ser acessado por qualquer profissional no mundo que realiza a identificação de micobactérias não causadoras de tuberculose. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Referência Nacional em Tuberculose da unidade. O coordenador do projeto é o pesquisador Jesus Pais Ramos.

Cesteh 30 anos: comemorações

Implantado em 10 de dezembro de 1985, o Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) tem por objetivos básicos formar recursos humanos para a área, sejam técnicos para atuação nos programas de saúde do trabalhador no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e outras instituições, sejam novos pesquisadores; desenvolver estudos e pesquisas sobre a relação trabalho, saúde e ambiente, propiciando o desenvolvimento de novas metodologias, diagnóstico e a intervenção sobre situações relevantes, bem como a proposição e avaliação de políticas públicas; promover atividades de cooperação técnica, principalmente com as secretarias de saúde estaduais e municipais, instituições técnico-científicas, sindicatos e Ministérios Públicos.

ENSP realiza oficina para discutir diretrizes do ensino

A Escola realizou, em 27/5, oficina com intuito de identificar e discutir os principais desafios apresentados para a área de ensino e iniciar discussão sobre diretrizes, com vistas à construção do novo plano estratégico da ENSP.

Pesquisador da ENSP é homenageado na Semana de Saúde Mental da UFMG

Paulo Amarante, pesquisador da ENSP, coordenador do grupo temático de Saúde Mental da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e presidente da Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme), foi condecorado com placa de Honra ao Mérito Antimanicomial e participou da abertura do pré-congresso International School Franca e Franco Basaglia: Loucura e Direitos, realizado durante a III Semana de Saúde Mental e Inclusão Social. A organização do evento foi do Programa de Extensão em Atenção à Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais (Pasme/UFMG)

JUNHO

ENSP redefine sua trajetória

Nos dias 15 e 16/6, a ENSP, por meio de um processo altamente democrático, que mobilizou servidores e alunos, redefiniu seu Regimento Interno. O documento, que é a carta magna da Escola, apresenta a organização, competência, atribuições e finalidades de cada um de seus órgãos gestores (Direção e vices-direções), além dos departamentos, centros, núcleos, setores e serviços oferecidos. Após período de intensos debates e votações, a instituição aprovou a criação de três novos departamentos (12 no total, com o novo regimento) e a reorganização da Vice-Direção de Pós-Graduação, que se transformou em Vice-Direção de Ensino e passa a agregar todo o ensino da Escola (*lato* e *stricto sensu*), nas modalidades presencial e a distância.

Leia mais:
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/37979
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/38709

Para baixar o PDF do novo Regimento Interno, acesse:
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/b7ffafec04ead75540ba6c704612cbd8afa89a88.PDF

Seminário discute protagonismo da ENSP em mestrado profissional

Pensando em refletir sobre suas características e necessidades específicas, a Escola organizou o seminário Mestrados Profissionais da Pós-Graduação ENSP/Fiocruz: Avanços e Perspectivas. Realizado nos dias 17 e 18/6, o evento objetivou refletir sobre as características e necessidades da modalidade profissional oferecida. Foi a partir de 2002 que a ENSP incluiu-a nos cursos de mestrado em sua grade curricular. Com mais de dez anos desde a sua criação, o mestrado profissional avançou na Escola e é ofertado por dois programas: Saúde Pública e Epidemiologia em Saúde Pública. A ENSP disponibiliza 14 cursos de mestrado profissional, sendo 11 deles vinculados ao Programa de Saúde Pública e 2 ao Programa de Epidemiologia em Saúde Pública (está em desenvolvimento mais um curso para o ano de 2016 no âmbito desse programa).

Rede de Escolas realiza Encontro Nacional 2015

O mais importante evento anual da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/ Coletiva ocorreu nos dias 10, 11 e 12/6, no Rio de Janeiro. Reunindo todas as escolas integrantes da Rede, o encontro teve convidados ilustres, como a representação da Escuela de Salud Pública Dr. Salvador Allende, do Chile, que pela primeira vez participou do evento.

AGOSTO

Hermano Castro avalia participação da ENSP no Abrascão

Durante o 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão), realizado em Goiânia, de 28/7 a 1º/8, houve reflexão e debate sobre o campo do planejamento, da gestão, dos estudos epidemiológicos, da vigilância, entre muitos outros. A ENSP esteve presente em praticamente todas essas discussões. Foi bastante reforçado, dentro do debate, a importância da luta por um SUS público e nacional, com uma política de reversão da privatização. Outra questão foi reforçada: a importância da formação e da carreira dentro do SUS. Novidade importante foi a presença dos movimentos sociais no Abrascão.

Comando de greve define atividades do ensino *stricto sensu* da ENSP durante greve

Durante a greve realizada pela Fiocruz, no segundo semestre de 2015, a Escola instituiu um comando de greve para servidores discutirem diversas questões e definirem as atividades consideradas essenciais no âmbito do ensino do *stricto sensu* para o período de greve.

Deliberou-se sobre o adiamento do início do segundo semestre letivo, porém com início de todas as disciplinas obrigatórias dos programas de pós-graduação *stricto sensu* a partir de meados de agosto. Também se asseguraram a realização de defesas e qualificações e a manutenção das atividades previstas para vinda dos alunos da turma do Mestrado Internacional de Moçambique.

Com relação às atividades do ensino do *lato sensu*, consideraram-se essenciais todas as defesas de TCC, bem como as aulas inaugurais previstas com convidados externos.

Todas as atividades foram compreendidas como estratégias de ocupação da ENSP pelos docentes e estudantes no período de greve, de modo a possibilitar o debate e a aproximação com questões que mobilizassem o movimento grevista.

ENSP perde o pesquisador Adauto Araújo

Adauto Araújo nasceu no Rio de Janeiro em 29/1/1951 e faleceu aos 64 anos, em 6/8/2015, depois de longa luta contra o câncer. Graduado em Medicina pela UFRJ e mestre e doutor pela Fiocruz, Adauto também fez pós-doutorado em Paleoparasitologia, na Universidade de Nebraska (EUA), de 2002 a 2009.

Sua trajetória destacou-se na pesquisa e no ensino sobre a origem e evolução das infecções parasitárias, denominada paleoparasitologia. Na ENSP, foi pesquisador titular e ocupou diferentes cargos, entre os quais a Direção da Escola (1994-1997) e a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (2003-2005). Adauto ainda foi coordenador-geral de Pós-Graduação da Fiocruz (2005-2006). Atuou em várias disciplinas e orientações acadêmicas na Fiocruz e em instituições parceiras e foi professor visitante em Reims, na França (2000-2001).

SETEMBRO

ENSP diz não à violência nas comemorações dos seus 61 anos

Para celebrar os seus 61 anos, em setembro, a ENSP elegeu como tema a luta por melhores condições de educação, saúde, dignidade e liberdade para o ser humano. Durante dois dias a ENSP discutiu sobre as mais diversas formas de violência. Entre os palestrantes da mesa sobre Violência e Saúde, destacaram-se o deputado estadual Marcelo Freixo, também presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Alerj, e Mônica Cunha, uma das fundadoras do Movimento Moleque. O deputado citou a importância da centralidade do debate sobre os direitos humanos para a garantia da democracia e destacou a atuação da ENSP nessa questão.

ENSP dá início a Programa de Estágio Internacional

Antiga demanda de alunos e professores da ENSP, o Programa de Estágio Internacional da Escola teve início em 19/9, com o embarque da primeira turma de alunos para Cuba. Nessa primeira oferta, privilegiaram-se os Programas de Residência (Multiprofissional e Médica), que selecionaram oito alunas (duas de Residência Médica e seis de Residência Multiprofissional) para compor o grupo de estagiários que, durante 15 dias, atuaram em unidades de saúde de Havana e municípios próximos, sob a supervisão de professores da Escola Nacional de Saúde Pública de Cuba (Ensap), com a qual a ENSP mantém acordo de colaboração e histórico de cooperação em pesquisa e ensino.

Trabalhadores da Fiocruz suspendem greve e se mantêm em assembleia permanente

Os trabalhadores da Fiocruz aprovaram, em 17/9, suspensão da greve.

OUTUBRO

ENSP recebe comitiva francesa e traça acordo com universidade americana

Em outubro, a ENSP recebeu comissão da Escola de Altos Estudos em Saúde Pública da França (EHESP, na sigla em francês), para fortalecer cooperação entre as duas escolas.

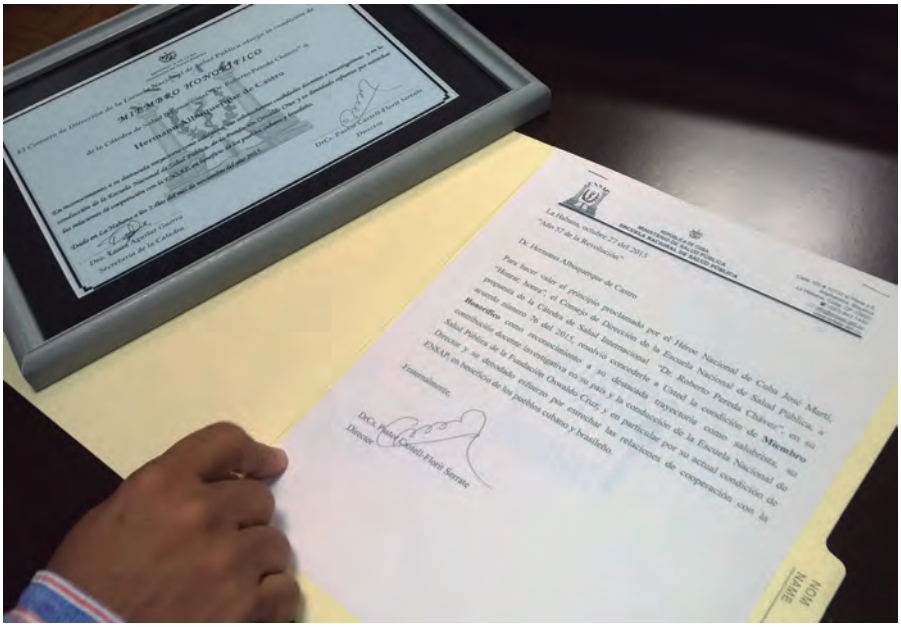
Também ocorreu encontro para cooperação com a Universidade de Washington (EUA), que teve a presença do vice-diretor de Escola de Governo, Frederico Peres, da assessora de Cooperação Internacional, Ana Laura Brandão, e de integrantes do Centro de Relações Internacionais (Cris/Fiocruz).

NOVEMBRO

ENSP fortalece cooperação com instituições formadoras em saúde de Cuba

Com o objetivo definir agenda de trabalho conjunta e cooperações entre a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca e instituições cubanas para o fortalecimento das capacidades formativas em saúde pública nos dois países, o diretor da ENSP, Hermano Castro, e o vice-diretor de Ambulatórios e Laboratórios da Escola, Marco Menezes, participaram de missão técnica institucional em Cuba, em novembro. Nessa viagem de trabalho, cumpriram agenda de reuniões e conferências nas principais instituições formadoras em saúde pública do país.

Diretor da ENSP recebe título honorífico da Cátedra Internacional de Cuba



Durante a visita a Cuba em novembro, o diretor da ENSP, Hermano Castro, recebeu o título de Membro Honorífico da Cátedra de Saúde Pública Internacional Dr. Roberto Pereda Chávez, da Escola Nacional de Saúde Pública de Cuba (Ensap). Na ocasião, Hermano proferiu a conferência *Saúde pública e formação de recursos humanos em saúde no Brasil: um olhar a partir da ENSP*, em que discutiu alguns dos desafios cotidianos enfrentados pelas escolas e centros formadores em saúde pública no país, assim como o papel dessas instituições no fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

A Cátedra atua como um centro de referência nacional (cubano) e internacional para o ensino, a pesquisa e o intercâmbio em saúde, constituindo-se como principal repositório de toda a história da cooperação cubana no campo da saúde. Coordenada pela Ensap, desenvolve estratégias para o aperfeiçoamento permanente das ações de cooperação internacional em saúde, por meio da priorização de temas relevantes no contexto da saúde global e do trabalho conjunto com instituições formadoras e instâncias de governo de países com os quais Cuba desenvolve acordos de cooperação.

Mais que um título individual, para o diretor da ENSP, tal distinção representa reconhecimento, pela Ensap, do histórico de exitosa colaboração entre as duas Escolas em temas como saúde ambiental, saúde global, diplomacia da saúde, sistemas de saúde comparados e tantos outros, que, ao longo dos anos, solidificaram estreita e solidária colaboração entre essas instituições formadoras latino-americanas.

ENSP forma cerca de 300 profissionais para o SUS

Ensino, pesquisa e assistência são os principais pilares de sustentação da ENSP, desde sua fundação, na década de 1950. Na semana em que homenageou os servidores da instituição, a Escola realizou a tradicional cerimônia de formatura dos cursos de pós-graduação. Em 2015, a Escola formou cerca de 300 profissionais altamente qualificados para atuar nas mais diversas esferas do SUS. Durante a solenidade, a vice-diretora de Ensino, Tatiana Wargas, lembrou que os alunos ali presentes encerravam um ciclo para dar início a outro. "Estamos em um momento de transformação em nosso país. Vocês agora são agentes sociais de transformação e estão à frente de lugares que podem contribuir para essa mudança. A partir de agora, encarem essa missão para a construção de país melhor."

Cetab/ENSP participa de encontro internacional para a redução do uso do tabaco

Pesquisadores do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab/ENSP) estiveram em Nova York (EUA) para participação no encontro dos parceiros da Iniciativa Bloomberg para a redução do uso do tabaco. A atividade reuniu especialistas de todo o mundo na área do tabagismo engajados na discussão dos avanços do Programa Monitorar, Proteger, Oferecer, Alertar, Reforçar e Aumentar (MPower, na sigla em inglês) e discutiu avanços no controle do tabaco de cada país beneficiado globalmente pela iniciativa

Loucos pela Vida: Paulo Amarante é homenageado nos 20 anos da publicação do livro *Loucos pela Vida*

O pesquisador Paulo Amarante, do departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural da ENSP (DIHSDC), foi homenageado, durante o VI Simpósio de Saúde Coletiva e Saúde Mental e I Encontro Internacional de Grupos de Pesquisa e Intervenção, na Universidade Federal de Minas Gerais, pelos 20 anos do livro *Loucos pela Vida*. "O livro foi o ponto de partida para pensar o processo de reforma psiquiátrica não apenas como uma simples reorientação do modelo assistencial em saúde mental, mas também como a construção de novas relações com a loucura e o sofrimento psíquico", afirmou Amarante, que também é presidente de honra da Associação Brasileira de Saúde Mental.

O simpósio teve a finalidade de contribuir para a produção, a troca e a disseminação de conhecimentos no campo da saúde mental e coletiva, fortalecendo a formação em nível de graduação e de pós-graduação por meio do compartilhamento das produções de grupos de pesquisa e de intervenção em atividades previstas no I Encontro Internacional de Grupos de Pesquisa e Intervenção.

Escritor Mia Couto abre seminário na Fiocruz

O escritor moçambicano Mia Couto realizou a palestra de abertura do Seminário Internacional Determinantes Sociais da Saúde, Intersetorialidade e Equidade Social na América Latina, ocorrido na Fiocruz de 16 a 18/11.

Mia expôs ao público, composto basicamente de pesquisadores e cientistas, que seu intuito no evento era mostrar a existência de mundos diversos que pensam a saúde e a doença e a vida e a morte de uma maneira absolutamente plural. "Somos feitos de histórias, assim como somos feitos de células", disse o escritor.

DEZEMBRO

Opas/OMS redesigna NAF como centro colaborador na área de Políticas Farmacêuticas

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS) redesignou o Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (NAF/ENSP) como centro colaborador na área de Políticas Farmacêuticas. O quinto recredenciamento consecutivo atesta o elevado padrão de qualidade do trabalho realizado pelo NAF nos processos de formulação, implementação e avaliação de políticas farmacêuticas no Brasil e nos países da América Latina, Caribe e África. A designação é válida pelo período de quatro anos.

Colóquio Brasil-Cuba debate formação em saúde

Para fortalecer as capacidades formativas regionais em saúde pública do Brasil e de Cuba e discutir a formação na área a partir de experiências das principais escolas dos dois países, contribuindo, assim, para a criação de espaços colaborativos entre alunos, profissionais de saúde e professores, a ENSP realizou, de 8 a 10/12, o I Colóquio Brasil-Cuba de Formação em Saúde Pública. O programa incluiu conferências, mesas-redondas, debates, rodas de conversa e atividades culturais.

Busca de novas tecnologias e metodologias de combate à microcefalia, zika e ao mosquito transmissor

Para esclarecer a população sobre a epidemia de zika e ajudar a disseminar mais informações a respeito da doença, o *Informe ENSP* criou uma seção especial: Zika Congênita.

Médica do Centro de Saúde orienta grávidas sobre o vírus da zika

A médica do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/ENSP) Celina Boga gravou orientações para grávidas sobre a zika, doença viral aguda transmitida por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*.

Escola Nacional de Saúde Pública
Sergio Arouca
ENSP

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz